DWIH

Centro Alemão de Ciência e Inovação São Paulo

6 anos

Centro Alemão de Ciência e
Inovação São Paulo

País de Ideias

DWIH

Centro Alemão de Ciência e Inovação São Paulo

6 anos

Centro Alemão de Ciência e Inovação São Paulo

País de Ideias

Cooperadores

DAAD Deutscher Akademischer Austauschdienst Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico

DFG Deutsche Forschungsgemeinschaft

Alexander von Humboldt Stiftung/Foundation

Fraunhofer

Freie Universität Berlin

Technische Universität München

UA RUHR

UAS7 German Universities of Applied Sciences

WWU Münster

Cooperadores Associados

Eberhard Karls Universität Tübingen

Baden-Württembergisches Brasilien-Zentrum

FAU Friedrich-Alexander Universität Erlangen-Nürnberg

Leibniz Association

Max-Planck-Gesellschaft

BAYLAT

RWTH AACHEN UNIVERSITY

Technische Universität Berlin

DWIH

Centro Alemão de Ciência e Inovação São Paulo

6 anos

ÍNDICE

Saudação
Dr. Georg Witschel, Embaixador da República Federal da Alemanha no Brasil 6

Dra. Martina Schulze, Diretora do DWIH São Paulo 7

Uma história em três tempos
Seis anos de desafios superados e o início de uma nova fase 8

Linha do tempo
Conquistas que contam uma história 10

Ponto de partida
Como tudo começou 14

Consolidação
Missão cumprida com resultados concretos 16

Atividades
Série Diálogos: afinada com as tendências da ciência e da sociedade 19

Temporada Alemanha-Brasil: 50 milhões de pessoas impactadas nos dois países 22

Cooperadores
Ampla representatividade 26

Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) 28
Sociedade Alemã de Amparo à Pesquisa (DFG) 29
Freie Universität Berlin (FU Berlin) 30
Universidade Técnica de Munique (TUM) 31
Aliança Universitária da Região do Ruhr (UA Ruhr) 32
Universidades Alemãs de Ciências Aplicadas (UAS7) 33
Universidade de Münster (WWU) 34
Fundação Alexander von Humboldt (AvH) 35
Fraunhofer-Gesellschaft 36
Sociedade Max Planck para a Promoção da Ciência (MPG) 37
Associação Leibniz 38
Brasilien-Zentrum de Baden-Württemberg da Universidade de Tübingen 39
Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg (FAU) 40
Três novos cooperadores em 2018: RWTH Aachen, TU Berlin e BAYLAT 41

Parcerias
DWIH São Paulo: uma obra coletiva 42

Cooperação
Uma plataforma para aproximar empresas e ciência 44

DWIH em números
Grandezas que expressam um trabalho bem-sucedido 46

Um novo tempo
Rede orquestrada com objetivos comuns 47

Comunicação
Dando visibilidade à cooperação Brasil-Alemanha 48

DWIH no mundo
Cinco países, uma rede 50

Saudações aos seis anos de operação do DWIH São Paulo

Witschel: "O DWIH São Paulo se desenvolveu para ser um endereço reconhecido por agentes da cooperação teuto-brasileira na área acadêmica e em projetos de pesquisa."

É motivo de alegria a retrospectiva de 40 anos de cooperação entre o Brasil e a Alemanha. Considerando os numerosos desafios globais em um mundo sem claras estruturas organizacionais, devemos procurar o aprofundamento de nossa parceria e uma melhor interligação das pessoas em nossos países. Por isso, o acesso à cultura e à educação é, na colaboração com o Brasil, um dos assuntos centrais da nossa política de cultura e educação no exterior.

Nesse contexto, cabe à cooperação científica-tecnológica um papel fundamental: quase todas as instalações de pesquisa, bem como universidades e faculdades, mantêm projetos de parceria com o Brasil, sustentando, em parte, escritórios próprios no país.

Fortalecer essa cooperação bilateral, canalizar as competências e os contatos nas áreas de inovação, pesquisa e ciências, bem como mostrar novos caminhos para projetos comuns – eis os objetivos que levaram à instalação do DWIH São Paulo há seis anos. O Ministério Federal das Relações Externas possibilita, assim, a promoção de novos enfoques de colaboração, diversas opções de multiplicação e efeitos de sinergia importantes.

Nesse período curto, o DWIH São Paulo se desenvolveu para ser um endereço reconhecido por agentes da cooperação teuto-brasileira na área acadêmica e em projetos de pesquisa. Essa plataforma única apresenta a grande amplitude e a competência do cenário alemão de ciências e inovação, sendo o parceiro de colaboração preferido de promotores de pesquisa e agrupamentos brasileiros e contribuindo, de forma significativa, para o intercâmbio acadêmico entre os dois países.

Com suas atividades e abordagens, o campo de ação desse Centro vai muito além da cidade de São Paulo. É uma referência na intensificação das relações bilaterais, colocando os atores no centro das atividades. Ao mesmo tempo, fica evidente na pesquisa em conjunto em assuntos altamente atuais, que dependemos da cooperação internacional para solucionar os desafios de nosso tempo. O Centro faz parte de uma rede única de cinco instituições espalhadas pelo mundo inteiro, empenhadas em trabalhar de maneira intensa, interligar cada vez mais seus atores, direcionar as forças e deixar as cooperações de pesquisa cada vez mais eficientes.

Nesse sentido parabenizo o DWIH São Paulo pelos primeiros seis anos de existência, desejando a todos os envolvidos a continuação dessa parceria de sucesso.

Dr. Georg Witschel
Embaixador da República Federal da Alemanha no Brasil

Um futuro promissor com novos caminhos

Schulze: "O DWIH São Paulo se beneficia como nenhum outro Centro Alemão do conhecimento e da competência de seus principais cooperadores associados."

No contexto do ano Alemanha-Brasil 2013-2014 em que o DWIH ficou responsável pela programação da área científica, tive a oportunidade de, pela primeira vez, conhecer de perto o trabalho da instituição. Nesse mesmo período, pude conhecer também o trabalho conjunto do DWIH São Paulo com a renomada Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) na coorganização do diálogo anual Brasil-Alemanha sobre ciência e inovação.

Entre as organizações que trabalham permanentemente com o DWIH São Paulo e estão ancoradas no setor científico, a SBPC é, sem dúvida, a mais significativa. Como organização central, a instituição reúne todas as sociedades de pesquisas brasileiras e atribui regularmente ao DWIH São Paulo um lugar de destaque na programação de sua reunião anual.

A participação, de início pontual, do DWIH São Paulo no Congresso de Inovação da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha (AHK São Paulo) criou a oportunidade de desenvolver rapidamente uma parceria estável entre as duas instituições cujo resultado foi a publicação conjunta do primeiro Guia Brasil-Alemanha de Inovação em 2016.

Todas essas instituições veem no Centro Alemão um importante representante do desempenho germânico em pesquisa e inovação no país. No entanto, elas também consideram importante que o DWIH São Paulo se dedique a temas que não sejam somente relevantes para Alemanha, mas também tenham uma relevância especial para o Brasil. A sintonia na qualidade dos eventos, das informações e do atendimento do DWIH São Paulo contribui para essa ampla aceitação.

Mas nada disso vem sozinho: o DWIH São Paulo se beneficia como nenhum outro Centro Alemão do conhecimento e da competência de seus principais apoiadores. Esses estabelecem de forma especial seu trabalho e sua marca nas atividades do Centro, o que contribuiu para que o desenvolvimento de projetos e eventos com as universidades, as organizações de pesquisa e as instituições de fomento representadas no DWIH se tornassem uma prática eficiente.

Nos próximos anos, o DWIH São Paulo estará diante de novos desafios. O objetivo é tornar a instituição ainda mais conhecida e organizar eventos próprios fora de São Paulo contando com a presença de outros parceiros das áreas de ciência e inovação. Além disso, desde a reestruturação do DWIH São Paulo sob a direção do DAAD, está aumentando o número de cooperadores associados que não possuem uma representação própria no país. Será preciso encontrar formas de integrar essas instituições com pouca experiência nas estratégias do Centro sem negligenciar a comunidade já constituída *in loco*.

Para tanto, desejo a todos nós sucesso!

Dra. Martina Schulze
Diretora do DWIH São Paulo

Nando Costa

Seis anos de desafios superados e o início de uma nova fase

Nando Costa

Weichert: "É com orgulho que olho para trás a história construída pelo DWIH São Paulo."

Celebramos com esta publicação a passagem para mais uma etapa. Após seus primeiros três anos de implantação, sobre os quais foi publicado um relatório 2009-2011, o DWIH São Paulo encerrou em 2016 sua fase operacional como projeto e, juntamente com os demais quatro DWIH no mundo, iniciou em 2017 uma etapa de consolidação institucional que lhe permite planejamento de médio e longo prazos. Esta publicação documenta os cinco anos da primeira fase operacional e retrata o primeiro desta consolidação.

Após a inauguração de seus escritórios na Rua Verbo Divino 1488, em São Paulo, e sua ocupação pelos representantes das agências de fomento e de instituições de ensino superior e pesquisa alemãs em 2012, o DWIH São Paulo desenvolveu seu *modus operandi* próprio, com destaque para a interação entre elas na definição de seu perfil e atividades. O DWIH São Paulo destaca-se na rede como o único com endereço próprio, isto é, não está abrigado em outra instituição alemã, além de ter sido pioneiro na expansão de sua representatividade ao associar instituições sem agentes próprios no Brasil.

É com orgulho que olho para trás a história construída pelo DWIH São Paulo. De imediato, a nova equipe enfrentou dois grandes desafios: liderar a programação científica da Temporada Alemanha-Brasil 2013-2014 e, juntamente com as instituições cooperadoras instaladas no centro, posicionar a Alemanha como parceira do programa brasileiro Ciência sem Fronteiras.

Gradualmente, para cumprir seus objetivos de incrementar o intercâmbio científico Brasil-Alemanha e aproximar representantes da ciência e da indústria no Brasil, o DWIH São Paulo construiu nestes seis anos um programa com atividades próprias e outras de iniciativa de parceiros internos e externos. Dentre estes últimos, destaco a Fapesp, a SBPC e a AHK São Paulo.

É sobre isto tudo que trata esta publicação. Produzi-la foi um prazer, assim como realizar as atividades do DWIH São Paulo. Esperamos que tenha o mesmo prazer ao lê-la.

Boa leitura!

Marcio Weichert
Coordenador do DWIH São Paulo

Conquistas que contam uma história

2009

Início da fase de implantação

Deutsches Wissenschafts- und Innovationshaus
Centro Alemão de Inovação e Ciência
São Paulo

Março

Abertura do escritório de implantação pela ministra da Educação e Pesquisa, Annette Schavan, na AHK São Paulo

2010

Deutsch-Brasilianisches Jahr
der Wissenschaft, Technologie und Innovation 2010/11
Ano Brasil-Alemanha
da Ciência, Tecnologia e Inovação 2010/11

Abril/2010 a Abril/2011

Ano Brasil-Alemanha da Ciência, Tecnologia e Inovação 2010-2011

Julho

Início da participação do DWIH São Paulo nas reuniões anuais da SBPC

Novembro

Roadshow "Alemanha: sua parceira em pesquisa e desenvolvimento"

2011

Maio

Festa da cumeeira do DWIH São Paulo com o presidente da Alemanha, Christian Wulff

2012

Início da fase operacional

Centro Alemão de Ciência
e Inovação – São Paulo

Alemanha
País de Ideias

Fevereiro

Inauguração do DWIH São Paulo com escritórios das instituições cooperadoras

Denise Nunes/DAAD

Abril

Visita do governador do Estado Federal da Baviera, Horst Seehofer

Luiz Machado/Agência Imagem

Novembro

1°. Diálogo Brasil-Alemanha de Ciência, Pesquisa e Inovação

2013

2013-2014
ALEMANHA+BRASIL
Quando ideias se encontram

Maio/2013 a Junho/2014

Temporada Alemanha-Brasil 2013-2014. Abertura da programação acadêmica e científica, sob coordenação do DWIH São Paulo, com a presença do presidente federal da Alemanha, Joachim Gauck, e do ministro brasileiro da Ciência e Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp.

2013

Setembro

Primeira participação do DWIH São Paulo na realização do Falling Walls Lab – Brazil

DWIH São Paulo

Novembro

Início da parceria com a AHK São Paulo na realização do Congresso e do Prêmio Brasil-Alemanha de Inovação

2014

Janeiro e Fevereiro

Exposição "Túnel da Ciência Max Planck", em São Paulo

Junho a Dezembro

Roadshow da exposição "Future Ocean", em Fortaleza, Rio de Janeiro, Natal, São Paulo e Itajaí

2015

Julho

Assinatura de Memorando de Entendimento (MoU) entre DWIH São Paulo e Fapesp e início da parceria na realização do Diálogo Brasil-Alemanha de Ciência, Pesquisa e Inovação

Felipe Mairowski

2016

DWIH São Paulo

Dezembro

Publicação do Guia Brasil-Alemanha de Inovação, em parceria com a AHK São Paulo

2017

Início da fase de consolidação. Todos os cinco DWIH no mundo sob direção do DAAD

Setembro

Primeira premiação de uma startup alemã no Prêmio Brasil-Alemanha de Startups, em parceria com a AHK São Paulo

Carlos Ferreri

2018

Centro Alemão de Ciência e Inovação São Paulo

País de Ideias

DWIH São Paulo assume a realização de nova edição do concurso Falling Walls Lab – Brazil

FALLING WALLS LAB BRAZIL

Como tudo começou

Em sua criação, os DWIH foram resultado de um desenvolvimento contínuo e consistente de ações de marketing em pesquisa e no ensino superior. Por volta de 1999 e 2000, as universidades alemãs e o DAAD, juntamente com a Conferência dos Reitores das Universidades Alemãs (HRK), começaram a atuar sistematicamente no exterior, em presença e visibilidade, financiados pelo Ministério Federal de Educação e Pesquisa da Alemanha (BMBF).

Na competição mundial pelos melhores cérebros universitários, a Alemanha considerou necessário desempenhar um papel de liderança na mobilidade acadêmica. Em pouco tempo, começaram a surgir os primeiros escritórios de universidades no exterior com a criação da Casa Alemã de Nova Iorque. Por volta de 2005 e 2006, o objetivo tornou-se mais abrangente e incluiu também a adoção de uma estratégia de marketing internacional para pesquisa na Alemanha. A partir daí foi natural ver nos DWIH, até 2008, o desenvolvimento de uma nova fase, um patamar mais elevado nos esforços em prol da divulgação das instituições alemãs, com suas ofertas e serviços no exterior. A ampliação das campanhas feitas até então se materializava no conceito de inovação.

A fase de implementação do DWIH no Brasil estava sob a responsabilidade da AHK São Paulo. Isso, devido à convicção de que a cooperação internacional em pesquisa e inovação necessitava de uma forte interação entre a pesquisa aplicada e a demanda das empresas. São Paulo foi e é ainda hoje o local com o maior número de empresas alemãs no exterior. Só a AHK São Paulo tem registradas mais de 1700 empresas associadas.

No consórcio do DWIH, o DAAD representa, com seu escritório regional, as organizações científicas e o Consulado Geral de São Paulo, o Ministério das Relações Externas. Nesse processo, o apoio significativo da Embaixada Alemã em Brasília, em especial dos conselheiros para assuntos científicos do BMBF, também foi de suma importância.

A fase de implantação ocorreu de diferentes formas em cada localidade – São Paulo, Moscou, Nova Délhi, Tóquio e Nova York. No Brasil, foi marcada por algumas

Luiz Machado/Agência Imagem

Müller: "DWIH São Paulo se desenvolveu com um sucesso rápido e grande aceitação das universidades e instituições de pesquisa brasileiras."

características peculiares: o DWIH não deveria estar localizado na capital brasileira, mas sim na metrópole com maior potência econômica e científica, onde não existia, até então, presença da ciência alemã além de uma pequena representação do DAAD. O país passava também por uma fase dinâmica de crescimento econômico, de crescente visibilidade internacional e sucesso político, do qual o próprio sistema científico pôde desfrutar em razão de financiamentos crescentes e da expansão universitária e da pesquisa. Nesse contexto, o projeto do DWIH São Paulo se desenvolveu com um sucesso rápido e grande aceitação das universidades e instituições de pesquisa.

O consórcio liderado pela AHK São Paulo e sua equipe inicial concentrou-se em dois pontos: adquirir parceiros e encontrar um imóvel. A referida fase próspera do

Brasil, permitiu que em dois anos o DWIH São Paulo conquistasse renomadas instituições de ensino superior para seu escritório. O atrativo e a importância das cooperações com o Brasil estavam altamente cotados à época, propiciando condições ideais para a criação do DWIH São Paulo. Somado a isso, as instalações encontradas rapidamente contribuíram também para esse sucesso: A AHK São Paulo conseguiu alugar no prédio do Club Transatlântico, no qual ela também está instalada, um espaço para o Centro Alemão que, depois de uma profunda modernização, permitiu que se encontrasse uma solução econômica para todos os escritórios.

Em vários momentos decisivos do processo de implantação uma série de políticos de alto escalão da Alemanha visitaram o Centro: a ministra da Educação e Pesquisa Annette Schavan, para o "pontapé inicial" em 2009; o presidente Christian Wulff, que participou da cerimônia da pedra fundamental em 2011; e por fim o ministro das Relações Externas Dr. Guido Westerwelle, para a abertura oficial em fevereiro de 2012. No mesmo ano, a direção do consórcio foi transferida para o DAAD, marcando o encerramento da fase de implantação.

Dr. Christian Müller
Secretário geral adjunto do DAAD

"O dia 14 de fevereiro de 2012 representou uma data muito especial para a Câmara Brasil-Alemanha de São Paulo. Inauguramos, em conjunto com o DAAD e o Ministério das Relações Externas da Alemanha, o DWIH São Paulo com a presença do então ministro, Dr. Guido Westerwelle, e do diretor-geral da Confederação das Câmaras Alemãs de Indústria e Comércio (DIHK), Dr. Martin Wansleben. O Centro é um catalisador de intercâmbio de inovação entre instituições de pesquisa e pequenas e médias empresas dos dois países e, por conectar a academia aos mundos políticos e econômico, carrega uma importância única. Vale lembrar que a Alemanha foi pioneira em uma iniciativa como essa no Brasil."

Thomas Timm
Vice-presidente executivo da AHK São Paulo

"O conceito da plataforma não se restringe a focar interesses científicos, mas sim a promoção da inovação entre institutos de pesquisa científica, universidades e indústrias – tanto as indústrias brasileiras quanto as alemãs com sede no Brasil. Na Alemanha, isso funciona muito bem. Há laboratórios nas universidades que mantêm contratos com empresas, por exemplo. Nossa ideia era trazer um pouquinho desse espírito para o Brasil e criar um polo que pudesse proporcionar essa experiência. E creio que conseguimos, embora, claro, sempre haja algo para melhorar em qualquer processo."

Dr. Bertram Heinze
Ex-diretor do DWIH São Paulo

Missão cumprida com resultados concretos

Entre 2012 e 2017, o DWIH São Paulo se consolidou como uma instituição que, de fato, veio para se tornar um centro de referência no Brasil em assuntos relacionados ao ensino superior, ciência, pesquisa e inovação de base científica da Alemanha.

Em 2012, três fatos marcaram o início da fase operacional do DWIH São Paulo. A AHK São Paulo passou a direção e gestão ao DAAD, as instalações de 325m2 no térreo da Rua Verbo Divino 1488 foram inauguradas e os cooperadores ocuparam seus escritórios com profissionais enviados da Alemanha ou contratados localmente.

Até então, somente DAAD (desde 2001), DFG (desde 2008) e FU Berlin (desde 2010) possuíam representantes em São Paulo.

Rapidamente, estabeleceu-se uma estrutura de cooperação entre a coordenação do DWIH São Paulo e as instituições presentes: um conselho diretor, que se reuniu semestralmente, para discutir o planejamento e avaliar o programa de atividades e para tomar decisões estruturais, e reuniões mensais (jour fixe) para resolver questões de menor porte e assegurar o fluxo de informação necessário para a boa

Visitas ilustres:

O então embaixador Dirk Brengelmann em 2015.

DWIH São Paulo

O ex-governador do Estado Livre da Baviera em 2012 e atual ministro do Interior, Construção e Pátria, Horst Seehofer.

Cris Villares/AHK-Brasil

operação do DWIH São Paulo. O Centro Alemão optou assim por ser uma organização fruto de uma ação coletiva.

Enquanto ainda se estruturava, o DWIH São Paulo assumiu o grande desafio de coordenar o programa científico da Temporada Alemanha-Brasil 2013-2014 (ver págs. 22 a 25), ao mesmo tempo em que precisava criar e implementar seu próprio programa de atividades e fazer-se conhecido. A definição de uma missão e a elaboração de uma estratégia somaram-se às tarefas urgentes.

Coletivamente, coordenação e cooperadores definiram que o DWIH São Paulo tem como missão ser "um centro de referência e mediação, para pessoas e instituições, do Brasil e da Alemanha, sobre assuntos nas áreas de ensino superior, ciência, pesquisa e inovação de base científica". A estratégia estabelece a formação de redes e o intercâmbio entre cientistas, informação e consultoria, além de marketing para a Alemanha como "País de Ideias", um polo de pesquisa e inovação, como funções do Centro Alemão.

De vermelho, a embaixadora da Delegação Europeia em Brasília, Ana Paula Zacarias, em 2013.

DWIH São Paulo

Novas frentes de cooperação: delegação alemã, liderada pelo Centro Alemão, em reunião com o reitor da UFMG na 69ª Reunião Anual da SBPC.

DWIH São Paulo

Os números atestam o cumprimento desta missão. Anualmente, a coordenação recebe quase 60 visitas, individuais, em grupos ou delegações, além daquelas recebidas pelos membros. São sobretudo de pesquisadores a reitores, alemães e brasileiros, interessados em conhecer o sistema e conjuntura científica do outro país, em identificar parceiros e opções de fomento para estadas de pesquisa ou cooperações bilaterais. Também executivos de empresas e profissionais de inovação buscam interagir. Para visitantes de outros países, o DWIH São Paulo tornou-se alvo de *benchmarking* e exemplo de *best practices*.

O DWIH São Paulo cumpre igualmente sua missão e suas funções com um programa oficial de aproximadamente 20 projetos e eventos todos os anos. Alguns são de iniciativa própria, como a série Diálogo Brasil-Alemanha de Ciência, Pesquisa e Inovação (leia págs. 19 a 21), a participação na Reunião Anual da SBPC e o Dia de Portas Abertas. Em outros, o DWIH São Paulo participa como parceiro, com ou sem apoio financeiro. As propostas de projetos conjuntos chegam principalmente de pesquisadores de ambos os países e outras organizações alemãs (leia págs. 44 e 45).

A maior parte dos eventos visa ao intercâmbio de conhecimento científico e ao contato entre pesquisadores de ambos os países, com a meta de gerar novos projetos colaborativos. Mas também há iniciativas para orientar interessados em capacitação e pesquisa na Alemanha, para estimular a interação de cientistas com executivos e profissionais de inovação de empresas, bem como o Prêmio Startups Connected e o concurso Falling Walls Lab. Além disso, a coordenação e os cooperadores se fazem presente em mais de uma centena de outros eventos, como palestrantes, expositores ou simplesmente participantes.

Em 2014, assim como os demais DWIH em todo o mundo, o DWIH São Paulo passou por uma avaliação externa, que reconheceu o valioso e singular papel desempenhado na promoção da Alemanha como polo científico e de inovação e para a cooperação binacional. A partir do diagnóstico, o governo e o parlamento alemães decidiram consolidar os DWIH como uma iniciativa de longo prazo, institucionalizando-os dentro da estrutura do DAAD (leia pág. 47).

Marcio Weichert
Coordenador do DWIH São Paulo

Na foto superior, uma das edições do Dia de Portas Abertas do DWIH São Paulo, quando são realizadas palestras para estudantes e pesquisadores sobre oportunidades de pesquisa e fomento na Alemanha. Na foto inferior, a primeira reunião do Conselho do Centro Alemão em dezembro de 2012.

Série Diálogos: afinada com as tendências da ciência e da sociedade

Principal evento do DWIH São Paulo, o Diálogo Brasil-Alemanha de Ciência, Pesquisa e Inovação vem se consolidando como um mecanismo importante para fomentar a colaboração bilateral na pesquisa.

Em 2012, quando a ciência mundial voltava suas atenções para o experimento que comprovaria a existência da partícula Bóson de Higgs, o físico Thomas Müller, do Karlsruhe Institute of Technology (KIT), veio ao Brasil para uma palestra. Müller foi um dos cientistas alemães que estiveram envolvidos no processo de descobrimento da partícula e tinha muito a contar aos colegas brasileiros. Em 2014, foi a vez do matemático Günter Ziegler, da Freie Universität Berlin. Ganhador do Prêmio Leibniz – o mais importante da ciência alemã –, Ziegler fez uma palestra memorável em São Paulo sobre a interface da matemática com arte.

Tanto Müller como Ziegler são exemplos de alguns cientistas de renome internacional que participaram como keynote speakers da série de eventos Diálogo Brasil-Alemanha de Ciência, Pesquisa e Inovação, que é realizada pelo DWIH São Paulo na capital paulista desde 2012. São eventos que se destacam por abordar de forma transdisciplinar temas que estão em sintonia com as preocupações da ciência em geral, no Brasil e na Alemanha, e por reunir a 'nata' dos cientistas de ambos os países.

Cientistas de renome internacional em dois eventos da série: o matemático Günter Ziegler (à esq.) e o físico Thomas Müller (à dir.).

Marcos Issa/Argosfoto

Luiz Machado/Agência Imagem

No primeiro evento da série, o desafio era apresentar o DWIH São Paulo e seus cooperadores como parceiros relevantes para promover intercâmbios científicos bilaterais. Para tanto, além da presença de cientistas renomados, como Thomas Müller, foi estruturada uma programação com temas diversos (física, educação e sociedade, desafios energéticos, transferência do conhecimento e tecnologia), mas de interesse expressivo do meio acadêmico e científico brasileiro.

A partir da segunda edição, começou-se a estabelecer temas centrais para as discussões. "Mobilidade e Inclusão" foi a primeira. O tema não poderia ser mais apropriado para a época, visto que São Paulo e outras capitais brasileiras tiveram naquele ano diversos protestos contra o aumento de tarifas e as condições de mobilidade no transporte público. O debate abordou aspectos importantes da tecnologia, do planejamento e da gestão públicos.

Outro painel do evento foi focado no envelhecimento da população, abordando seus reflexos nas políticas de trabalho e seguridade social, e a relevância de novas tecnologias e serviços para uma vida independente na velhice.

Na terceira edição, da qual participou o matemático Günter Ziegler, foram mostrados resultados de pesquisas teuto-brasileiras que buscavam compreender fenômenos diversos, como as variações climáticas, a partir da ciência de redes complexas. Novamente a escolha do tema se mostraria acertada. São Paulo, a cidade mais populosa da América Latina, enfrentava naquele ano uma estiagem sem precedentes, que comprometeu o abastecimento de água na cidade e nos municípios vizinhos. Foi uma oportunidade também para discutir formas inovadoras de tornar a matemática mais atraente para os jovens. Coincidentemente, em 2015, a matemática brasileira festejava o fato de o brasileiro Artur Avila ter recebeu a Medalha Fields, o 'Nobel' da matemática mundial.

Parceiros relevantes

A partir de 2015, os eventos da série Diálogo tornaram-se de fato bilaterais quando o DWIH São Paulo conquistou a parceria da Fapesp – a maior agência estadual de fomento à pesquisa no Brasil. A organização do evento, do lado brasileiro, passou então às mãos desta instituição, que detém amplo conhecimento e penetração no meio científico e é, portanto, altamente capacitada para selecionar os cientistas convidados como palestrantes.

Nesse evento, o tema central girou em torno da tecnologia da informação, quando a indústria 4.0 começava a despontar. Foram realizados painéis sobre a digitalização da produção e seus efeitos no mercado de trabalho, e também abordados aspectos de segurança e jurídicos. Naquele ano, o site WikiLeaks tinha revelado que a Agência Nacional de Segurança (NSA, na sigla em inglês) dos Estados Unidos havia grampeado os telefones de vários chefes de estado e seus executivos, incluindo os da Alemanha e Brasil. Por conta disso, um palestrante do evento, em especial, atraiu as atenções: Dirk Brengelmann, o embaixador da Alemanha no Brasil, que à época foi destacado pelo governo alemão para gerir o escândalo.

Auditório com 'casa cheia' na Fapesp, em 2017.

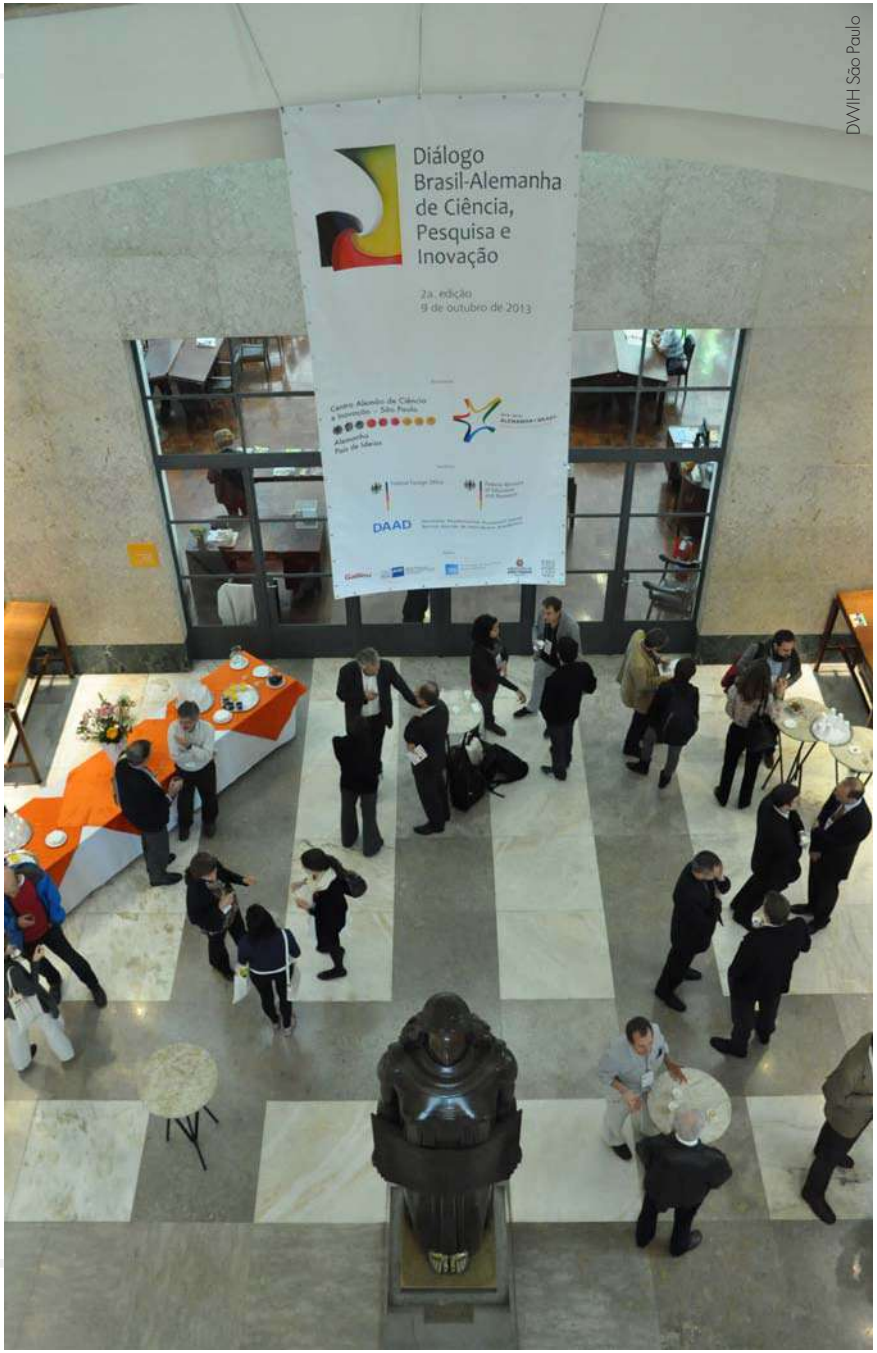
Felipe Mairowski

Edição de recordes Em 2016, atendendo à solicitação do governo alemão, o Diálogo teve como tema central o desenvolvimento urbano sustentável. Isso por que, naquele ano, a chanceler Angela Merkel havia visitado o Brasil e estabelecido acordos para futuras parcerias em várias áreas, entre elas a urbanização. Foi um evento de recordes: a programação aumentou de tamanho, com a inclusão de sessões paralelas; cinco correalizadores estiveram envolvidos (DWIH São Paulo, Fapesp, FGV Projetos, Escola do Parlamento da Câmara Municipal de São Paulo e Ministério das Relações Externas da Alemanha); o número de participantes (270) foi o maior de toda a série.

Na edição de 2017, o tema central foi bioeconomia – também em sintonia com a parceria Brasil-Alemanha firmada na vinda da chanceler Angela Merkel no ano anterior. O evento contou, pela primeira vez, com a parceria do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Em paralelo ao Diálogo, foi realizada uma reunião interministerial de ambos os países para definir os rumos da parceria na área. Em 2018, o foco do Diálogo foi sobre a questão da digitalização do trabalho.

Assim como nas demais edições, todas as discussões feitas no evento são objeto de uma publicação: a Revista Diálogo, que é impressa e fica disponível on-line no site do DWIH São Paulo.

Concebida para ser uma plataforma de networking, na qual cientistas de ambos os países possam trocar conhecimento e alavancar projetos de pesquisa conjuntos, a série Diálogos vem se consolidando como um mecanismo importante para fomentar a colaboração bilateral. De caráter essencialmente científico, a série deverá continuar a abordar temas de pesquisa de fronteira e de interesse de ambos os países.



DWIH São Paulo

Nas edições de 2013 e 2014, o Diálogo foi realizado na Biblioteca Mário de Andrade.

Temporada Alemanha-Brasil:

50 milhões de pessoas impactadas nos dois países

No Brasil, o Túnel da Ciência Max Planck foi destaque na programação científica, com mais de 39 mil visitantes; o DWIH São Paulo teve papel fundamental na vinda da mostra e coordenou agenda com quase 140 eventos.

Luiz Machado/Agência Imagem

Sob o slogan "Quando ideias se encontram", Brasil e Alemanha celebraram uma longa história de amizade e bons relacionamentos na Temporada Alemanha-Brasil, realizada entre maio de 2013 e maio de 2014. Mais de mil eventos marcaram a programação da temporada, dividida em quatro áreas: cultura e educação; economia e esporte; ciência; e cooperação sustentável para o desenvolvimento.

Logo após sua inauguração, o DWIH São Paulo assumiu a coordenação das atividades de ciência no Brasil e teve uma atuação decisiva na viabilização da exposição Túnel da Ciência Max Planck que, com mais de 39 mil visitantes em 24 dias, tornou-se o maior destaque da Temporada. Calcula-se que aproximadamente 50 milhões de pessoas tenham sido atingidas nos dois países ao longo dos doze meses – ao menos 10 milhões por conta das notícias veiculadas sobre o Túnel da Ciência.

O DWIH São Paulo teve papel fundamental na vinda da mostra ao Brasil, que exibiu o estado da arte das pesquisas em diferentes institutos Max Planck. Tentativas anteriores de trazer a exposição ao país não haviam obtido êxito devido ao alto custo. Em uma de suas primeiras iniciativas, o DWIH São Paulo reuniu todos os atores interessados na vinda da mostra: coordenação da Temporada, embaixada e consulados alemães, Sociedade Max Planck para a Promoção da Ciência (MPG), representante da empresa que assumiu a realização do projeto, o Grupo Asas, entre outros.

Em um segundo momento, o DWIH São Paulo garantiu o financiamento da exposição em São Paulo ao conquistar o apoio do MCTIC com um terço do orçamento, equivalente a 100 mil euros. A passagem do Túnel da Ciência pela capital paulista teve recorde de público entre os mais de 20 países que já haviam exibido a mostra desde o ano 2000. A ampla cobertura da imprensa, inclusive emissoras de tevê, contribuiu para o sucesso da iniciativa, mesmo sendo período de férias de verão.

Luiz Machado/Agência Imagem

Luiz Machado/Agência Imagem

Fotos das páginas 22 e 23
Túnel da Ciência Max Planck: exposição com recorde de público e ampla cobertura da imprensa.

O DWIH São Paulo também em parceria com o MCTIC organizou uma programação paralela de palestras com pesquisadores da MPG e mesas-redondas, com cientistas brasileiros, direcionada a jovens pesquisadores. A grande estrela foi o vencedor do Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia de 1991, Erwin Neher, que realizou três palestras em dois dias: a primeira sobre a MPG na cerimônia de inauguração do Túnel, a segunda sobre sua biografia e a carreira de cientista para estudantes de ensino médio de escolas convidadas (sob moderação da então presidente da SBPC, Helena Nader) e a terceira sobre suas pesquisas com sinais cerebrais.

Semana de abertura

O momento inaugural da Temporada Alemanha-Brasil aconteceu no Theatro Municipal de São Paulo, com a presença dos então presidente alemão Joachim Gauck e ministra da Cultura do Brasil, Marta Suplicy, no dia 13 de maio de 2013. Dois dias depois, a abertura da programação científica contou igualmente com a participação do presidente Gauck, tendo ao lado o então ministro da pasta de Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp, e o governador do Rio de Janeiro à época, Sérgio Cabral, bem como a da presidente do DAAD, Margret Wintermantel. A cerimônia no Palácio Guanabara, no Rio de Janeiro, foi enriquecida ainda com uma mesa-redonda com ex-bolsistas sobre intercâmbio e internacionalização, organizada pelo DAAD.

Ao todo, a programação de Ciência da Temporada somou 139 projetos, sendo que aproximadamente a metade recebeu apoio financeiro do Ministério das Relações Externas da Alemanha por meio do DWIH São Paulo. Entre os parceiros do DWIH São Paulo nos eventos científicos constam universidades alemãs e brasileiras, institutos de pesquisa, museus, associações profissionais, representantes do setor privado, entre outros.

Merece destaque, ainda, a delegação alemã recorde na 65ª Reunião Anual da SBPC, realizada em julho de 2013, em Recife: quatorze instituições de fomento, ensino superior, pesquisa e promoção da Alemanha participaram do estande coletivo "Research in Germany", organizado pelo DWIH São Paulo na Expo T&C, paralela à reunião da SBPC.

Entre outras iniciativas, vale citar também que, durante a Temporada, o programa *Barômetro: ciência, café e debate*, da rádio da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), dedicou sua programação à Alemanha.

Abaixo (de microfone), o então ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, ao lado do presidente federal da Alemanha, Joachim Gauck, em conversa com ex-bolsistas no kick-off da programação científica em maio de 2013 no Palácio Guanabara, no Rio de Janeiro.

Marcos Valério

Luiz Vidal/Agência Imagem

Marcio Weichert/DWIH São Paulo

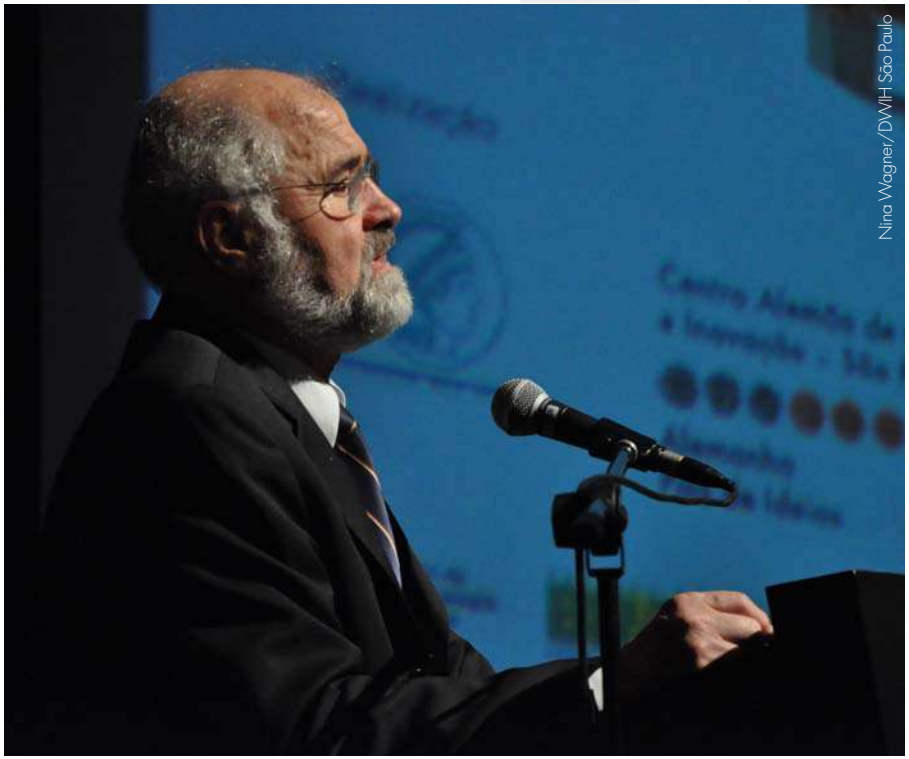
DWIH São Paulo

Future Ocean A programação científica foi encerrada em Fortaleza no fim de maio de 2014 com chave de ouro: um seminário na área de pesquisa oceanográfica, do qual participaram cerca de 50 pesquisadores alemães e brasileiros e o secretário parlamentar do BMBF, Thomas Rachel; uma recepção a bordo do navio alemão de pesquisas oceanográficas Meteor; e a inauguração da turnê brasileira da exposição Future Ocean.

Organizada pelo cluster homônimo, de Kiel, a exposição apresentou tanto descobertas e curiosidades científicas submarinas quanto o potencial de recursos naturais no fundo dos oceanos, bem como os danos causados pela poluição dos mares. A Future Ocean foi exibida em seguida nas cidades do Rio de Janeiro (durante a Copa do Mundo de futebol de 2014), Natal, São Paulo e Itajaí, onde se realizava o Congresso Brasileiro de Oceanografia. A exposição sempre foi acompanhada de programação paralela com palestras e debates com pesquisadores, sociedade civil e público em geral.

Fotos à esquerda:
O então ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, ao lado de Andreas Trepte, da Sociedade Max Planck (à dir.). E a recepção a bordo do navio alemão de pesquisas oceanográficas Meteor.

Abaixo, o vencedor do Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia de 1991, Erwin Neher, em uma de suas palestras na programação paralela à exposição.


Nina Wagner/DWIH São Paulo

> O Ano da Alemanha no Brasil 2013-14 consolidou de maneira sustentável o relacionamento entre ambos os países. Mais de 140 projetos científicos coordenados pelo DWIH São Paulo contribuíram significativamente para essa consolidação. A abertura do Programa de Ciência no Ano da Alemanha no Rio de Janeiro feita pelo ex-presidente federal da Alemanha Joachim Gauck e pelo então ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil Marco Antônio Raupp foi um grande começo!
>
> Wilfried Grolig
> Embaixador da República Federal da Alemanha no Brasil de 2010 a 2014

Felipe Marrowski

Ampla representatividade

Instituições cooperadoras do DWIH São Paulo oferecem fomento, ensino e pesquisa, tanto fundamental quanto aplicada.

O DWIH São Paulo é uma plataforma para organizações alemãs de ciência e inovação, públicas e privadas, interessadas em atuar no Brasil e participar das atividades do Centro. As organizações integrantes do DWIH São Paulo são chamadas de cooperadoras, dividindo-se em plenas e associadas. As primeiras possuem representantes próprios no Brasil, enquanto as associadas interagem a partir da Alemanha.

O centro abriga escritórios de sete instituições. Outras duas possuem representantes na capital paulista. Ao todo, são nove os atuais cooperadores plenos:

- Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD)
- Sociedade Alemã de Amparo à Pesquisa (DFG)
- Fundação Alexander von Humboldt
- Freie Universität Berlin (FU Berlin)
- Universidade Técnica de Munique (TUM)
- Westfälische Wilhelm-Universität Münster (WWU)
- Aliança Universitária do Ruhr (UA Ruhr)
- UAS7 - German Universities of Applied Sciences
- Fraunhofer

DAAD e DFG atuam dentro do DWIH São Paulo desde a liberação de seus escritórios no fim de 2011. Ambos já possuíam representantes na capital paulista desde 2001 e 2006 respectivamente. A FU Berlin iniciou sua operação regional em 2010, ainda na fase de implantação do DWIH São Paulo.

A TUM foi o primeiro cooperador a se unir nos novos escritórios do DWIH São Paulo. Os demais cooperadores plenos foram ocupando suas salas ao longo de 2012 até o início de 2013.

Na época, o DWIH São Paulo contava com mais dois cooperadores. A Frankfurt School of Finance and Management foi a única organização privada a participar do Centro. A instituição encerrou seu escritório paulista no fim de 2013. Já o cluster industrial de biotecnologia CLIB 2021 foi o primeiro cooperador associado. Ele iniciou seu relacionamento ainda durante a fase de implantação e desligou-se em agosto de 2015.

O crescente interesse por uma cooperação com o DWIH São Paulo levou outras instituições a se associarem desde 2014:

- Brasilien-Zentrum de Baden-Württemberg da Universidade de Tübingen
- Associação Leibniz
- Sociedade Max Planck para a Promoção da Ciência (MPG)
- Friedrich-Alexander Universität Erlangen-Nürnberg (FAU)
- Rheinisch-Westfälische Technische Hochschule Aachen (RWTH)
- Universidade Técnica de Berlim (TU Berlin)
- Centro Universitário da Baviera para América Latina (BAYLAT)

Nas páginas seguintes, os cooperadores relatam sobre seus primeiros anos no DWIH São Paulo.

Integrantes do DWIH São Paulo com alguns dos cooperadores plenos.

Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD)

O DAAD é a maior instituição de fomento de intercâmbio para universitários e pesquisadores no mundo. Todos os anos, o DAAD financia mais de 120.000 de estudantes e pesquisadores, alemães e estrangeiros. Além disso, contribui para a internacionalização das universidades alemãs, auxilia países em desenvolvimento a estabelecer suas universidades e promove a língua alemã e os estudos germânicos no exterior. O DAAD mantém uma rede internacional e a ela pertencem o Escritório Regional do Rio de Janeiro desde 1971 e o Centro de Informação em São Paulo desde 2001.

O DAAD possui uma parceria de longa data com as organizações brasileiras de fomento à pesquisa Capes e CNPq, a exemplo do programa interinstitucional Probral, o qual oferece, em conjunto com a Capes, fomento a projetos bilaterais de pesquisa há mais de 20 anos. O DAAD também foi o parceiro alemão do programa brasileiro Ciências sem Fronteiras e desde 2015 é parceiro do programa Idiomas sem Fronteiras. Além disso, o DAAD também oferece bolsas individuais para cursos master e doutorado na Alemanha.

O DAAD participa regularmente de feiras de estudantes e de eventos para promover a pesquisa alemã.

No final de 2011, o Centro de Informação do DAAD em São Paulo abriu um novo escritório no então recém-inaugurado DWIH São Paulo. A adesão ao Centro Alemão possibilita uma excelente conectividade entre todos os parceiros, gerando, com isso, uma extensa sinergia. A troca de experiências entre as instituições cooperadoras e a coordenação do DWIH São Paulo viabiliza diversos eventos conjuntos, aumentando o campo de ação do DAAD no Brasil.

A exposição "Deutscher Werkbund – 100 anos de Arquitetura e Design na Alemanha" no ano Brasil + Alemanha 2013-2014 é um exemplo de projeto conjunto do DAAD e da TUM no DWIH São Paulo. Além disso, novas cooperações com diferentes parceiros são formadas no Centro Alemão, tais como as três edições da Feira de Carreiras para ex-bolsistas do programa Ciências sem Fronteiras organizadas pelo DAAD em paralelo ao Congresso Brasil-Alemanha de Inovação. O DAAD também participa regularmente de feiras de estudantes e eventos para divulgação de estudos e pesquisa na Alemanha.

As atividades conjuntas e a presença unida das instituições cooperadoras fez com que a ciência alemã no Brasil encontrasse no DWIH São Paulo uma importante plataforma e conseguisse construir uma instituição que estimula o intercâmbio duradouro entre Brasil e Alemanha.

Sociedade Alemã de Amparo à Pesquisa (DFG)

Fundado em 2011, com o objetivo de fortalecer cooperações entre cientistas alemães e latino-americanos, o Escritório da DFG para América Latina é um dos pilares da rede internacional da DFG – a maior organização autônoma de financiamento à pesquisa da Alemanha. Um ano após ser inaugurado, o Escritório da DFG passou a integrar o time de cooperadores do DWIH São Paulo e colaborou ativamente para o estabelecimento e consolidação do Centro em São Paulo.

No DWIH São Paulo, o compartilhamento das instalações e o intercâmbio de experiências com os outros cooperadores, assim como o suporte da coordenação e os eventos promovidos conjuntamente, permitiram à DFG estabelecer importantes colaborações, especialmente no Brasil. Ao longo destes seis anos, a DFG estreitou as atividades com suas instituições parceiras, como Capes, CNPq, Fapesp e Fapemig, e firmou, em 2013, um acordo de cooperação com a Faperj.

Destaque neste período foi o jubileu de dez anos da cooperação com a Fapesp, celebrado em 2016 com uma *Leibniz Lecture* do vice-presidente da DFG, Prof. Frank Allgöwer, sobre o tema cibernética. Esta foi a quarta *Leibniz Lecture* promovida no Brasil, inciativa da DFG que já trouxe ao país cinco vencedores do mais prestigioso prêmio científico da Alemanha. Em 2014, em colaboração com o DWIH São Paulo, a abertura do 3º Diálogo Brasil-Alemanha de Ciência, Pesquisa e Inovação contou com a *Leibniz Lecture* do matemático Prof. Günter M. Ziegler.

Nestes seis anos, a DFG cofinanciou mais de 100 projetos de pesquisa em diferentes campos do conhecimento, ao lado das agências brasileiras parceiras. Dentre eles, o Bragecrim, programa na área de engenharia de produção cofomentado pela Capes que abrangeu mais de 50 projetos e 300 pesquisadores brasileiros e alemães nos últimos nove anos. "O DWIH São Paulo é uma porta de entrada para que mais inciativas como esta aconteçam, pois possibilita o primeiro contato entre cientistas dos dois países", declarou a Dra. Kathrin Winkler, diretora do Escritório da DFG para América Latina.

Marcos Issa/Argosfoto

Prof. Ziegler durante *Leibniz Lecture* que abriu o 3º Diálogo Brasil-Alemanha de Ciência, Pesquisa e Inovação.

Freie Universität Berlin (FU Berlin)

A Freie Universität Berlin (FU Berlin) é uma das onze universidades de excelência na Alemanha. Em concurso na Alemanha para fomento de pesquisas de ponta, ela foi premiada por seu conceito vanguardista de International Network University. Em 2010, seu escritório em São Paulo foi inaugurado e é um dos sete espalhados pelo mundo. O escritório auxilia cientistas da FU Berlin a estabelecerem redes internacionais e expandir cooperações de pesquisas no Brasil e na América Latina, bem como fornece informações a universitários e pesquisadores da região sobre o perfil da universidade e possibilidades de fomento.

No balanço de fomento do DAAD e da Fundação Humboldt, a Freie Universität é atualmente a instituição mais popular entre os estudantes e acadêmicos internacionais. O desenvolvimento da cooperação com o Brasil também é bastante positivo: nos últimos cinco anos, o número de estudantes brasileiros na FU Berlin praticamente duplicou e o número de doutorandos aumentou cerca de 50%. Isso se deve também ao suporte do DWIH São Paulo que nos últimos anos apoiou diversos eventos da FU Berlin no Brasil, incluindo seminários para jovens cientistas. Esses seminários foram concebidos em cooperação com outros cooperadores do DWIH São Paulo e oferecem orientação direcionada para doutorandos e pós-doutorandos. Além disso, a participação em congressos internacionais e feiras de estudantes em todo Brasil possibilita a divulgação dos inúmeros cursos da FU Berlin nas áreas de ciências sociais, humanas e naturais.

No início de 2017, foi inaugurado um novo projeto importante: o *Maria Sibylla Merian International Centre for Humanities and Social Sciences – Conviviality in Unequal Societies: Perspectives from Latin America (Mecila)*, em São Paulo. O consórcio internacional do projeto Mecila, financiado pelo Ministério Federal de Educação e Pesquisa da Alemanha (BMBF), é coordenado pelo Instituto de Estudos Latino-americanos da FU Berlin.

David Abserhofer

Biblioteca filológica da Freie Universität Berlin.

Universidade Técnica de Munique (TUM)

O escritório da TUM para América Latina (TUM São Paulo) foi inaugurado em fevereiro de 2012 concomitantemente com a implementação do DWIH São Paulo. Sendo assim, a TUM aproveitou as cooperações preexistentes e as intensificou constantemente nos últimos seis anos. Desde 2014, por exemplo, a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo e a faculdade de Engenharia Mecânica da TUM formam juntas engenheiros, na Alemanha e no Brasil, por meio do primeiro acordo de dupla diplomação de graduação na América Latina. Além disso, os pesquisadores da TUM atuam com parceiros de todo o Brasil nas áreas de biodiversidade, uso sustentável do solo, geotecnologia, física, tecnologia de veículos e engenharia aeroespacial.

Além de contribuir para o desenvolvimento e a expansão das cooperações científicas, o escritório da TUM funciona como uma plataforma para pesquisadores na TUM e na América Latina. Outro foco do trabalho é o atendimento a jovens cientistas de excelência na região. Em 2014, a TUM São Paulo desenvolveu juntamente com a FU Berlin um novo formato para atrair alunos de doutorado, possibilitando que os candidatos selecionados fossem atendidos por vídeoconferência.

Graças ao apoio do DWIH São Paulo a esse formato, mais de 200 candidatos já puderam ser assessorados. A criação de um formato para atendimento e informação para potenciais pós-doutorandos na TUM da América Latina foi a complementação lógica ao workshop para doutorandos. Nesta fase, foram envolvidos especialmente colegas da DFG, do DAAD e da AvH que apresentaram as possibilidades de fomento disponíveis. Esse formato foi desenvolvido devido ao envolvimento próximo e a sinergia dos cooperadores no DWIH São Paulo.

Workshop sobre postdocs promovido pela TUM em 2015.

O sucesso do escritório da América Latina com a cooperação das unidades em Munique foi comprovado em 2012 com o programa brasileiro de bolsas Ciências sem Fronteiras: a TUM foi de longe a universidade mais bem-sucedida no recrutamento de estudantes e pesquisadores brasileiros de excelência e foi capaz de receber até o final do programa mais de 300 bolsistas brasileiros. Além disso, o número de doutorandos brasileiros aumentou dez vezes nos últimos cinco anos.

Nas palavras da Dra. Hannemor Keidel, vice-presidente Relaçoes Internacionais e de Alumni (2016/17): "O DWIH São Paulo nos possibilita utilizar a sinergia entre os cooperadores e parceiros de forma efetiva, assim a cooperação *in loco* resulta em formatos concretos de cooperação fascinantes como o workshop para doutorandos e pós-doutorandos. As possibilidades de apoio e consulta de instituições de fomento, como DAAD e DFG, no mesmo local, tem sido enriquecedoras para a expansão de nossas cooperações acadêmicas e científicas na região."

Aliança Universitária da Região do Ruhr (UA Ruhr)

A Aliança Universitária do Ruhr (UA Ruhr) – composta por três universidades da região do Ruhr (Universität Duisburg-Essen, Ruhr-Universität Bochum e a Technische Universität Dortmund) – integra o DWIH São Paulo desde sua fundação. Para a UA Ruhr, o Centro Alemão tem sido a plataforma ideal para intensificar e estender suas atividades no Brasil e também em alguns países de língua hispânica do continente, impulsionando a cooperação em pesquisa, ensino e intercâmbio estudantil.

Graças à sua função de conexão entre as universidades alemãs e as agências de fomento presentes no Brasil, o DWIH São Paulo foi de especial importância para desenvolver ações de marketing e de divulgação da aliança. Participando de eventos do DWIH São Paulo, algumas vezes organizados em conjunto com o DAAD, a UA Ruhr conseguiu se colocar, no Brasil, como uma opção atrativa para estudar e pesquisar na Alemanha. Uma consequência disso são os 430 bolsistas do programa Ciência sem fronteiras que estudaram na UA Ruhr entre 2012 e 2017.

As atividades do DWIH São Paulo possibilitaram à UA Ruhr acrescentar temas inovadores à agenda de cooperação e trabalhá-los com seus parceiros. Em diversas ocasiões, membros acadêmicos da UA Ruhr vieram ao Brasil, algumas vezes com apoio do DWIH São Paulo, para trocar ideias e experiências sobre temas como inclusão, diversity management e economia circular junto com seus pares na academia e nas empresas brasileiras, muitas vezes com novos formatos de cooperação.

O DWIH São Paulo foi a plataforma, em todos os sentidos, mais evidente para a UA Ruhr desenvolver e estabelecer uma parceria estratégica com a UFABC. Semelhante às universidades da UA Ruhr, no seu momento histórico na Alemanha, a UFABC é uma universidade jovem que tenta conciliar excelência, inovação e inclusão para contribuir com a mudança estrutural de toda a região onde está localizada. A UA Ruhr agradece ao DWIH São Paulo o apoio institucional e, por vezes, financeiro desta parceria. Resumindo, o DWIH São Paulo tem sido e continua sendo uma base *sine qua non* para as atividades da UA Ruhr no Brasil. Um brinde aos próximos 6 anos!

> *Desde o princípio, o DWIH São Paulo foi uma base excelente para as nossas atividades no Brasil. Além disso, seus mecanismos de fomento e networking nos permitiram iniciar novas parcerias e intensificar as já existentes*
>
> *Prof. Dr. Rüdiger Deike*
> Diretor científico do Escritório do UA Ruhr para América Latina

Universidades Alemãs de Ciências Aplicadas (UAS7)

Dentre as múltiplas funções do escritório regional da UAS7 São Paulo, em funcionamento desde março de 2013, a principal é dar suporte às universidades membros da UAS7 no intercâmbio científico com o Brasil. Fazem parte desta aliança a Berlin School of Economics and Law (HWR Berlin), Bremen University of Applied Sciences (HS Bremen), Cologne University of Applied Sciences (TH Köln), Hamburg University of Applied Sciences (HAW Hamburg), Munich University of Applied Sciences (HS München), Münster University of Applied Sciences (FH Münster) e Osnabrück University of Applied Sciences (HS Osnabrück).

O escritório em São Paulo, com o apoio do Centro Alemão, faz um trabalho pioneiro como primeiro representante das universidades de ciências aplicadas no Brasil. Alguns aspectos marcam sua atuação como, por exemplo, o esforço em oferecer aos estudantes universitários projetos de intercâmbio que integrem estudo prático e qualificação profissional.

Outra característica importante do trabalho é a iniciativa de cooperações no campo das pesquisas aplicadas, idealmente com participação de empresas. Já há quase 40 anos as universidades da UAS7 trabalham com universidades brasileiras, instituições de pesquisa e de fomento, totalizando 35 parcerias sólidas de cooperação. Na Alemanha, a UAS7 coopera ativamente com as principais companhias líderes de mercado e com diversas instituições públicas há muitos anos. As ofertas de formação profissional são extremamente variadas – incluem eventos, cursos de longa duração, até programas de mestrado e de MBA voltados para o mercado de trabalho. Com o Brasil e seus vizinhos de língua espanhola há um enorme potencial de crescimento.

DWIH São Paulo

UAS7 e Comung: assinatura do convênio de parceria por ocasião da visita do presidente do Conselho Federal (Bundesrat) e governador da Baixa Saxônia, Stephan Weil, ao DWIH São Paulo.

A formação acadêmica acompanhada pela formação prática de profissionais especializados e gestores para a indústria é, há décadas, uma das tarefas centrais das universidades de ciências aplicadas. Essas instituições formam, dentre outras áreas, dois terços dos engenheiros e administradores de empresas do país. A UAS7 oferece a oportunidade de trazer essas experiências para o Brasil e países vizinhos por meio da cooperação internacional.

Universidade de Münster (WWU)

Durante a fase de planejamento do Centro Brasileiro da Universidade de Münster (WWU), já em 2010, a WWU decidiu se associar e estabelecer um escritório no DWIH São Paulo. Este foi inaugurado em novembro de 2012 e está, desde abril de 2015, sob a direção de Anja Grecko Lorenz. Outro escritório foi aberto em Recife em março de 2014.

Por meio do trabalho do Centro Brasileiro e o seu escritório local, a WWU expandiu vigorosamente suas atividades no Brasil. Desde 2011, a Cátedra Brasil, com apoio da Capes, recebe professores visitantes brasileiros na WWU e teve sua última chamada publicada em agosto de 2018. Já com a Fapesp, por meio de convênio firmado em 2014, vem sendo realizadas chamadas conjuntas para apoiar a preparação de projetos de pesquisa colaborativa. Em 2015, foi iniciado um projeto de parceria estratégica com a USP, financiado pelo DAAD, para intensificar o trabalho conjunto das duas universidades.

Com o escritório em São Paulo, tem sido possível apoiar *in loco* os projetos de cooperação em andamento, manter contato direto com diversos parceiros e iniciar novas colaborações. Somado a isso, o escritório investiu em ações de marketing, assim como em medidas de recrutamento. Isso inclui a organização de eventos informativos para jovens cientistas e universitários, assim como a participação em feiras, roadshows e congressos. Não menos importante para a WWU foi a criação de um grupo brasileiro de Alumni.

Para o escritório local do Centro Brasileiro, o DWIH São Paulo mostrou ser uma plataforma ideal para o intercâmbio de informações e a ampliação de suas redes de contatos. Em especial, a interação com os outros colaboradores do DWIH São Paulo traz uma sinergia significativa. Além disso, o escritório local beneficiou-se também dos canais de comunicação e do trabalho de imprensa do DWIH São Paulo, alcançando uma maior visibilidade da WWU no Brasil. Por exemplo, em 2016, a WWU trouxe para o Brasil o seu projeto Sensebox, financiado pelo BMBF, instalando uma série de medidores de dados ambientais em São Paulo – o que foi amplamente divulgado com apoio do Centro Alemão.

> *O balanço da presença da WWU em São Paulo tem sido consistentemente positivo. In loco as cooperações em andamento e cooperações encaminhadas entre a WWU e os parceiros brasileiros podem ser sustentadas de maneira mais eficaz. Além disso, o escritório regional nos possibilita manter contato direto com os pesquisadores e pesquisadoras, assim como com as nossas numerosas instituições parceiras. As diversas atividades de marketing e eventos que nós muitas vezes realizamos em conjunto com o DWIH São Paulo e seus membros contribuem para aumentar a visibilidade da WWU no Brasil significativamente.*
>
> *Prof. Dr. Johannes Peter Wessels*
> Reitor da Universidade de Münster

Fundação Alexander von Humboldt (AvH)

A Fundação Alexander von Humboldt (AvH) promove cooperações científicas entre pesquisadoras e pesquisadores alemães e estrangeiros de excelência. Ela oferece anualmente mais de 700 bolsas e prêmios, com os quais os cientistas têm a possibilidade de implementar um projeto de pesquisa próprio com um anfitrião e parceiro de cooperação na Alemanha e vice-versa. A AvH tem uma rede mundial de mais de 28.000 cientistas em todas as áreas em mais de 140 países.

No Brasil, a Fundação já fomentou mais de 400 cientistas e coopera há anos com a agência de fomento brasileira Capes. Em conferências como o *"Brazilian-German Frontiers of Science and Technology Symposia"*, a AvH oferece desde 2013 o programa de bolsas cofinanciado Capes-Humboldt, cuja atuação vai até 2023.

Aqui, o trabalho da Fundação Humboldt recebe o suporte de muitos embaixadores científicos. Eles estão à disposição também como interlocutores em eventos do DWIH São Paulo ou de seus parceiros em congressos, feiras, simpósios, entre outros, e contribuem com palestras como no projeto "Promoção Internacional de Pesquisa" feito em conjunto com o BMBF ou nos encontros anuais da SBPC. Também nos *Postdoc Workshops-Days*, organizados pelos cooperadores FU Berlin, TUM, UARuhr e WWU, ex-bolsistas da AvH contribuem com testemunhos, relatando suas experiências na Alemanha e dando informações sobre os programas da Fundação.

Sua atuação como cooperador do DWIH São Paulo fez com que a AvH ficasse intimamente ligada às atividades do Centro e se beneficiasse dos efeitos sinérgicos produzidos pela participação de outras organizações científicas alemãs. O DWIH São Paulo, por sua vez, tem a possibilidade de, por exemplo, apresentar suas atividades no âmbito dos eventos do "Clube Humboldt do Brasil", da Associação de Ex-Bolsistas no Brasil. Foi assim que o Centro Alemão participou, em 2016, de uma mesa-redonda sobre oportunidades de estudo e pesquisa na Alemanha no evento Humboldt Kolleg *"Environments: technoscience and its relations to sustainability, ethics, aesthetics, health and the human future"*, em São Carlos (SP).

Tati Zanichelli

Humboldt Kolleg: evento promovido pelo Clube Humboldt do Brasil que teve apoio e participação do DWIH São Paulo.

Fraunhofer-Gesellschaft

A Fraunhofer-Gesellschaft é a maior organização de pesquisa aplicada da Europa e possui 72 institutos e unidades de pesquisa em toda a Alemanha. Mais de 25.000 colaboradores produzem um volume de pesquisa anual de 2,3 bilhões de euros. A cooperação internacional com excelentes parceiros de pesquisa e empresas inovadoras em todo o mundo, oferece acesso direto às mais importantes áreas científicas e econômicas, atuais e futuras. Desde 2012, o Fraunhofer Liaison Office Brazil, em São Paulo, tem sido o contato direto de todos os Institutos Fraunhofer na Alemanha com o Brasil. O escritório avalia e desenvolve conexões com o mercado brasileiro para a Fraunhofer-Gesellschaft e seus parceiros da indústria alemã, bem como apoia os institutos na aquisição de seus projetos.

No país, foram estabelecidos desde 2012, temporariamente, três Centros de Projetos Fraunhofer - uma cooperação entre os Institutos Fraunhofer da Alemanha e universidades e institutos de pesquisa locais: o "Fraunhofer Project Center for Innovations in Food and Bioresources at ITAL" em Campinas; o "Fraunhofer Project Center for Software Systems and Engineering at UFBA" em Salvador e o "Fraunhofer Project Center for Advanced Manufacturing at ITA" em São José dos Campos.

O objetivo de todos os projetos da Fraunhofer no Brasil é trabalhar com excelentes parceiros em temas, que exijam uma demanda qualitativa e quantitativa de soluções técnicas, em função do ágil crescimento econômico e da rápida urbanização. Tecnologias para o meio ambiente, infraestrutura, energia e saúde foram identificadas como temas para a cooperação conjunta. Além disso, foram estabelecidas parcerias estratégicas e cooperações com órgãos governamentais e instituições de pesquisa e financiamento, como EMBRAPII, SENAI e FAPESP.

A Fraunhofer-Gesellschaft também é membro do DWIH São Paulo desde 2012. Com o seu programa de trabalho, o DWIH aumentou significativamente a visibilidade das tecnologias alemãs no Brasil, apoiando seus membros através de eventos especializados sobre tópicos importantes, principalmente através da coordenação na organização de programas de delegações oficiais e estruturação de redes e alianças de pesquisa.

Centros de Projetos Fraunhofer no ITAL e ITA

ITAL

CCM/ITA

Sociedade Max Planck para a Promoção da Ciência (MPG)

Andrew Cozier

A Sociedade Max Planck (MPG) relembra com satisfação o desenvolvimento de seus trabalhos de cooperação com o Brasil desde a fundação do DWIH São Paulo. Com 130 pesquisadores visitantes, o Brasil é o grupo mais forte de jovens pesquisadores latino-americanos em Institutos Max Planck (MPI), seguido por México, Colômbia, Chile e Argentina.

Com o apoio do DWIH São Paulo, instrumentos de cooperação internacional puderam ser estabelecidos no Brasil de maneira bem-sucedida, como a parceria entre grupos de pesquisa. Com isso, cientistas de destaque são ajudados a voltar à sua terra natal e formar seus próprios grupos depois de longos períodos de estadia em um dos institutos Max Planck. Os grupos de pesquisa fomentados atualmente no Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE), na Universidade Federal de Viçosa e no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas no Rio de Janeiro, fazem suas investigações nas áreas de física de superfície e botânica.

Graças ao bom relacionamento do DWIH São Paulo com as organizações científicas locais, a Sociedade Max Planck pode aprofundar suas cooperações institucionais. Um exemplo disso foi a assinatura de um convênio de cooperação com o CNPq em 2015, que possibilitou o envio direcionado de doutorandos e pós-doutorandos aos MPIs, bem como o lançamento de chamadas conjuntas.

Também em 2015 foi acordada com a agência de fomento Fapesp uma chamada conjunta para os grupos Tandem de pesquisa. No final de 2017, ocorreu a seleção e, no início de 2018, foram estabelecidos os primeiros grupos com os Institutos Max Planck em universidades de São Paulo. Para o outono de 2018 estava previsto o primeiro simpósio Max Planck/Fapesp *Frontiers of Science* em São Paulo.

Um destaque especial da cooperação com o Brasil é a pesquisa climática na Amazônia e nas regiões metropolitanas que, dentre outras funções, atende o Observatório de Torre Alta da Amazônia (ATTO), em Manaus, coordenado pelo Instituto Max Planck de bioquímica, o qual opera as torres de medição de pesquisa atmosférica e climática.

Observatório de Torre Alta da Amazônia (ATTO), um dos projetos de destaque da MPG no Brasil.

Associação Leibniz

Para a Associação Leibniz e seus 91 institutos de pesquisa, o Brasil é um importante país para cooperação. Cerca de 30 institutos Leibniz mantêm cooperações de pesquisa regulares com parceiros brasileiros e muitos empregam pesquisadores e pesquisadoras do país. Os cientistas da Leibniz pesquisam, dão assessoria e apresentam seus resultados em instituições brasileiras. Embora a cooperação se estenda a quase todas as áreas científicas, pesquisas nas áreas de meio ambiente e biodiversidade, assim como ciências da vida, desempenham um papel especialmente importante.

A Sociedade Leibniz vem aproveitando de sua participação no DWIH São Paulo também para investir em novas áreas de cooperação. Assim, o grupo Leibniz Health Technologies organizou workshops sobre a aplicação de tecnologias fotônicas, sob a direção do Instituto Leibniz de Tecnologias Fotônicas e com apoio do Centro. Depois disso, em 2017, foi organizado um evento para consolidar a pesquisa e a aplicação dessas tecnologias na área de saúde no Brasil.

O DWIH São Paulo, com seus contatos e expertise, tem o importante papel de atuar como ponte no estabelecimento de novas cooperações científicas entre o Brasil e a Alemanha. A tríade ciência, economia e política, como é trabalhada pelo Centro Alemão, harmoniza-se bem com a missão da Associação Leibniz de investigar questões de relevância social, econômica e ecológica.

A Associação Leibniz é associada ao DWIH São Paulo desde 2015. Nesse período, muitos grupos de pesquisa e institutos Leibniz foram bem-sucedidos em utilizar o Centro como plataforma para estabelecer contatos e organizar eventos. Além disso, os cientistas Leibniz participaram do Diálogo Brasil-Alemanha de Ciência, Pesquisa e Inovação na edição sobre urbanização e bioeconomia. A representação conjunta de várias instituições de fomento e pesquisa em um mesmo local faz com que o DWIH São Paulo não seja somente um ponto central de intersecção que torna a ciência alemã conhecida e acessível a brasileiros interessados, mas produz também cooperações entre as próprias organizações alemãs *in loco*.

> “O Brasil é uma região com um cenário de ciência e pesquisa diversificado e vibrante que abriga muitos parceiros de cooperação interessantes para pesquisadores e pesquisadoras na Alemanha e na Europa. Isso se aplica principalmente à Associação Leibniz e às suas questões interdisciplinares trabalhadas pelas organizações Leibniz nas mais variadas disciplinas. Estamos felizes por podermos divulgar e fortalecer as atividades da Associação Leibniz como cooperador do DWIH São Paulo.”
>
> *Prof. Dr. Matthias Kleiner*
> Presidente da Associação Leibniz

Brasilien-Zentrum de Baden-Württemberg

na Universidade de Tübingen

Desde dezembro de 2014, o Brasilien-Zentrum de Baden-Württemberg da Universidade de Tübingen é cooperador do DWIH São Paulo. Desta forma, o estado de Baden-Württemberg intensifica e institucionaliza seu vínculo com o DWIH São Paulo. O Brasilien-Zentrum está localizado na Universidade de Tübingen e mantém uma relação científica de quase 100 anos com o Brasil, o que se reflete atualmente nas diversas cooperações com universidades parceiras no Brasil.

Fundado no ano 2000, o Brasilien-Zentrum foi formado por meio de um acordo entre os estados de Baden-Württemberg e do Rio Grande do Sul, com o objetivo de fomentar e expandir as cooperações científicas entre Brasil e Alemanha. Ao longo dos anos, essas atividades foram expandidas por todo o Brasil, de forma que a adesão ao DWIH São Paulo foi uma consequência natural.

Os projetos conjuntos constituíram-se de simpósios Brasil-Alemanha de Desenvolvimento Sustentável, dentre outros eventos. Outro exemplo é a participação nas reuniões anuais da SBPC, nas quais Baden-Württemberg é representado pelo Brasilien-Zentrum.

A Universidade de Tübingen oferece anualmente uma excursão zoológica e um estágio geoecológico no Brasil para seus estudantes. Na Temporada Alemanha-Brasil 2013-2014, iniciativa do Ministério das Relações Externas da Alemanha, o DWIH São Paulo coordenou o programa de ciência no qual essas atividades de campo fizeram parte.

Nos últimos anos, diversos representantes da Universidade de Tübingen visitaram o DWIH São Paulo, entre eles o reitor, Bernd Engler; o pró-reitor de pesquisa, Peter Grathwohl; o pró-reitor para assuntos internacionais, Heinz-Dieter Assmann; e também o diretor do Brasilien-Zentrum, Stefan Laufer.

A relação entre o DWIH São Paulo e o Brasilien-Zentrum de Baden-Württemberg da Universidade de Tübingen favorece o atual cenário de pesquisa e inovação no Brasil, bem como é determinante na formação de redes de ambas as instituições.

Visita da delegação de Tübingen ao DWIH São Paulo em 2015.

Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg

Fundada em 1743, a Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg (FAU) é cooperadora do DWIH São Paulo desde 2016 com a principal finalidade de ampliar sua presença internacional. A FAU está entre as maiores universidades da Alemanha voltadas para a internacionalização e com forte tradição na pesquisa. Essa força é demostrada em números: são cerca de 40 mil estudantes, mais de 250 cursos, 4 mil funcionários na área científica e aproximadamente 500 parcerias com universidades de todo mundo, e um investimento externo de 178 milhões de euros (em 2016).

A FAU se concentra nas cooperações interdisciplinares e em manter a excelência nas diversas áreas científicas. Representantes de diversas áreas são bem-sucedidos em solicitações conjuntas de investimentos externos em oito áreas científicas interdisciplinares.

Isso faz da FAU, segundo a DFG, uma das líderes na Alemanha no que diz respeito a investimento externo por pesquisador, ela é também uma das três maiores universidades na área de engenharia.

De acordo com o último ranking da Reuters, a FAU ocupa o sexto lugar entre as universidades mais inovadoras da Europa. Cada vez mais, projetos importantes surgem da estreita cooperação com instituições de pesquisa não universitárias, como a Sociedade Max Planck para a Promoção da Ciência (MPG), a Associação Helmholz ou a Fraunhofer-Gesellschaft. O Welcome Centre da FAU para pesquisadoras e pesquisadores estrangeiros foi destacado como *Best Practice* pela Fundação Alexander von Humboldt.

Além disso, a FAU conta com a infraestrutura e a experiência do DWIH São Paulo para intensificar parcerias com universidades brasileiras e ajudar pesquisadores a iniciarem cooperações internacionais. A universidade coopera também com o Estado de São Paulo e suas instituições de pesquisa de ponta. A fim de fortalecer a tradicional cooperação entre a Baviera e a América Latina, a FAU abriga ainda o Centro Universitário da Baviera para América Latina (Baylat) desde 2009.

Günter Leugering, vice-presidente da FAU, na assinatura do termo de associação ao DWIH em novembro de 2015.

Três novos cooperadores em 2018: RWTH Aachen, TU Berlin e Baylat

Em parceria com o DWIH São Paulo, instituições têm a expectativa de ampliar o trabalho de cooperação internacional e atrair novos talentos.

Dentre as mais renomadas na Alemanha, as universidades técnicas de Aachen e Berlim colocaram o Brasil na lista de prioridade para cooperação científica. Desde janeiro de 2018, as duas instituições estão associadas ao DWIH São Paulo como estratégia para estreitar suas relações com os meios acadêmico e científico da América do Sul. O mesmo se deu com o Baylat que em abril deste ano se tornou cooperador.

A TU Berlin é uma das maiores universidades técnicas do país. Oferece aproximadamente 100 cursos e possui mais de 33 mil estudantes, sendo que 7 mil são estrangeiros. No início de 2018, contava com cinco doutorandos brasileiros com bolsas do CNPq, além de outros brasileiros que custeiam os estudos por meio de modelos diferentes de financiamento.

Já a RWTH é formada por 260 institutos espalhados por nove faculdades, com aproximadamente 44 mil alunos matriculados em 152 cursos. O estudo e a pesquisa são orientados para a aplicação. Segundo o ranking nacional alemão de 2016, os cursos de engenharia, eletrotécnica, informática, ciências da natureza e economia são os mais bem avaliados.

Mais de 1400 startups estão atualmente abrigadas dentro da RWTH. Ao longo dos últimos 25 anos, estima-se que essa atividade tenha gerado cerca de 32 mil empregos na região de Aachen.

O Baylat, por sua vez, é uma organização do Ministério de Ciência e Arte do Estado Livre da Baviera que estabelece contato entre instituições de ensino superior, instituições de pesquisa e órgãos governamentais da Baviera e da América Latina visando cooperações e parcerias científicas.

Localizado na Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg (FAU), o Baylat oferece programas de apoio com suporte econômico para estudantes da Baviera e bolsas para estudantes da América Latina. Antes de se tornar cooperador o DWIH São Paulo, o Baylat já era parceiro do Centro Alemão em iniciativas paralelas.

Martin Braun

TU/Presseselle/Dahl

Georg Pöhlein

Foto à esquerda e central: prédios principais da RWTH Aachen e TU Berlin. Foto à direita: a Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg, onde fica sediado o Baylat.

DWIH São Paulo: uma obra coletiva

O êxito do trabalho do DWIH São Paulo se baseia fundamentalmente em parcerias. Suas atividades são realizadas conjuntamente com suas organizações cooperadoras e também com fortes parceiros externos, como Fapesp, SBPC e AHK São Paulo.

Uma andorinha só não faz verão, diz o ditado. Como plataforma, o DWIH São Paulo precisa estar sempre articulado com outras organizações para a concretização de seus objetivos de promoção da cooperação científica e da inovação. Considerando que estes objetivos devem ser atingidos em caráter binacional, ou até mesmo internacional, o DWIH São Paulo construiu um leque de parcerias com organizações alemãs, brasileiras e europeias.

O DWIH São Paulo é uma obra coletiva. Todo seu trabalho se baseia em parcerias. Os projetos de própria iniciativa são planejados e realizados em cooperação com as organizações integrantes do centro, bem como com parceiros externos. Por meio de reuniões mensais e comunicações constantes, as instituições cooperadoras acompanham e participam de decisões sobre as atividades de iniciativa do Centro. É uma ação de mão dupla. O Centro igualmente contribui para a realização de eventos de seus cooperadores. Eles apoiam e são apoiados pelo DWIH São Paulo.

Uma das primeiras parcerias foi acertada com a AHK São Paulo, que dirigiu a fase de implantação do DWIH São Paulo até a inauguração de seus escritórios. Em 2012, após passar a coordenação do centro ao DAAD, a AHK São Paulo abriu seu Departamento de Inovação e Tecnologia e, através dele, estabeleceu-se uma parceria para a realização do seminário, hoje transformado em Congresso Brasil-Alemanha de Inovação. Essa parceria ampliou-se com o Prêmio Brasil-Alemanha de Inovação (desde 2016, Prêmio Brasil-Alemanha de Startups), a Iniciativa Startups Connected e a publicação do Guia Brasil-Alemanha de Inovação, com edições em português e inglês.

Assinatura do acordo com a Fapesp em 2015: Martina Schulze, do DWIH São Paulo e o então cônsul geral da Alemanha Friedrich Däuble, em pé, ao lado de Celso Lafer, presidente da Fundação na época.

Martina Schulze e Marcio Weichert, ambos do Centro Alemão, e Helena Nader, presidente da SBPC entre 2011 e 2017, na Reunião Anual da SBPC.

Já a parceria com a empresa A.T.Kearney, que possuía os direitos para a realização do concurso alemão Falling Walls Lab no Brasil, surgiu igualmente em 2013. Juntos, a empresa e o DWIH São Paulo realizaram a competição três vezes.

No âmbito da Temporada Brasil-Alemanha 2013-2014, destacou-se a parceria com a Sociedade Max Planck, o ministério brasileiro MCTI e o governo alemão para a realização da exposição Túnel da Ciência e um programa paralelo.

Em 2015, o DWIH São Paulo firmou duas parcerias fundamentais com a Fapesp e a SBPC. Ao assinar um memorando de entendimento com a Fapesp, o DWIH São Paulo passou a organizar juntamente com a fundação paulista seu principal evento, o Diálogo Brasil-Alemanha de Ciência, Pesquisa e Inovação. Assim, o evento tornou-se binacional também em sua concepção e realização.

No caso da SBPC, o DWIH São Paulo já participava das reuniões anuais da entidade desde 2010 com um estande coletivo de instituições alemãs na exposição ExpoT&C, bem como com palestras e mostras científicas. Em 2015, o DWIH São Paulo e a SBPC decidiram incluir no evento anual uma mesa-redonda conjunta sobre um tema relativo a política e gestão de ensino superior e pesquisa. Hoje, a mesa-redonda ocupa lugar de destaque na programação.

O Ministério das Relações Externas da Alemanha, por meio da embaixada em Brasília e do consulado geral em São Paulo, o DAAD e o BMBF despontam como parceiros institucionais.

> “A construção da parceria com o DWIH São Paulo é um trabalho do qual me orgulho muito na minha gestão como presidente da SBPC. É espetacular trabalhar com os alemães: quando eles apresentam uma proposta, ela é construída de forma sólida, tem um foco determinado, um objetivo, já elenca quem são as pessoas que devem se envolver para desenvolvê-la. Pessoalmente, adoro trabalho com objetividade e que resulte em impacto e qualidade. E tudo que eu pude fazer com o DWIH São Paulo foi realizado com objetividade, impacto e qualidade.”
>
> *Profa. Dra. Helena Nader*
> Ex-presidente da SBPC

> “A Alemanha é um dos países mais importantes na pauta de cooperação científica da FAPESP e os acordos com instituições alemãs têm permitido aproximar as comunidades de pesquisa das duas regiões e gerar projetos de pesquisa de grande envergadura, concebidos e desenvolvidos conjuntamente, por pesquisadores nos dois países. A ciência avança mais com a colaboração entre pesquisadores e as iniciativas do acordo com o DWIH São Paulo têm contribuído para a criação de oportunidades para que essa interação aconteça nos Diálogos Brasil-Alemanha e reuniões científicas internacionais sobre temas de interesse comum.”
>
> *Prof. Dr. Carlos Henrique de Brito Cruz*
> Diretor científico da FAPESP

Uma plataforma para aproximar empresas e ciência

Facilitar transferência de conhecimento para acelerar inovações está entre as finalidades da cooperação.

Professor Klaus Schützer, da Unimep, no Seminário Internacional de Alta Tecnologia – evento que tem o apoio do Centro Alemão.

Aproximar indústria e setor de pesquisa científica para acelerar a transferência de conhecimento e estimular a inovação é um dos objetivos dos DWIH. O DWIH São Paulo se empenha para divulgar o status da arte da pesquisa aplicada alemã, base para inovações nascidas na indústria do país, mas que também está à disposição das empresas no Brasil. O Centro Alemão também usa exemplos da cooperação ciência-indústria na Alemanha para inspirar parcerias no Brasil.

As contribuições do DWIH São Paulo costumam ser na forma de seleção e custeio de palestrantes para eventos no Brasil com público-alvo do meio empresarial. O mais significativo é o Congresso Brasil-Alemanha de Inovação, organizado pela AHK São Paulo, bem como o Seminário Internacional de Alta Tecnologia, realizado pelo Laboratório de Sistemas Computacionais para Projeto e Manufatura (SCPM) da Unimep. Se o primeiro reúne presidentes e altos executivos de empresas, o segundo atrai principalmente profissionais de pesquisa, desenvolvimento e inovação, mas também muitos pesquisadores da área acadêmica. Ambos contam anualmente com mais de 200 participantes, de modo que servem de plataforma para o intercâmbio entre os setores científico e empresarial. Nesta interface, o DWIH São Paulo também tem apoiado iniciativas, por exemplo, da VDI Brasil.

Outro projeto de destaque na agenda do DWIH São Paulo é a Iniciativa Startups Connected, da AHK São Paulo. O Prêmio Startups Connected (ex-Prêmio Brasil-Alemanha de Inovação) compõe a primeira parte do programa. Em 2017, o concurso passou a contar com a categoria "Alemanha", apoiada pelo DWIH São Paulo, premiando uma startup alemã com interesse em atuar no Brasil.

Em sua estreia, a categoria premiou a Green Spin, uma startup de agricultura digital. Com apoio do centro alemão, um dos fundadores e CEO da jovem empresa veio ao Brasil receber o troféu e – o mais importante – para uma intensa agenda de contatos com pesquisadores, produtores rurais e empresas em São Paulo (capital e interior), Bahia e Rio Grande do Sul. Da mesma forma, o DWIH São Paulo financiou a participação de duas startups brasileiras (TNS Nanotecnologia e GoEpik), vencedoras em outras categorias, em uma turnê sobre indústria 4.0 na Alemanha.

Outro concurso é o Falling Walls Lab, uma iniciativa da Fundação Falling Walls. Tanto em suas etapas classificatórias em diversos países e na final em Berlim, os concorrentes têm apenas três minutos para convencer os jurados de que sua inovação será tão transformadora para o futuro da humanidade quanto a queda do Muro do Berlim. No Brasil, o DWIH São Paulo foi parceiro na realização da etapa nacional em 2013, 2015 e 2016, anos em que os dois primeiros colocados foram a Berlim participar da disputa final e fazer contatos com centros de pesquisa e empreendorismo. Em 2018, o Centro Alemão assumiu a liderança na organização do concurso.

Das iniciativas apoiadas pelo DWIH São Paulo na Temporada Alemanha+Brasil 2013-2014, nasceu uma joint venture em Erlangen, com pais cariocas e bávaros. O Centro também tem sido procurado diretamente por empresas em busca de soluções made in Germany, profissionais para unidades de pesquisa na Alemanha e conexões com o meio acadêmico, entre outros objetivos.

À esquerda, Clemens Delatrée, CEO da Greenspin que ganhou o Prêmio Brasil-Alemanha de Startups 2017 na categoria "Alemanha", apoiada pelo DWIH São Paulo.

DWIH São Paulo

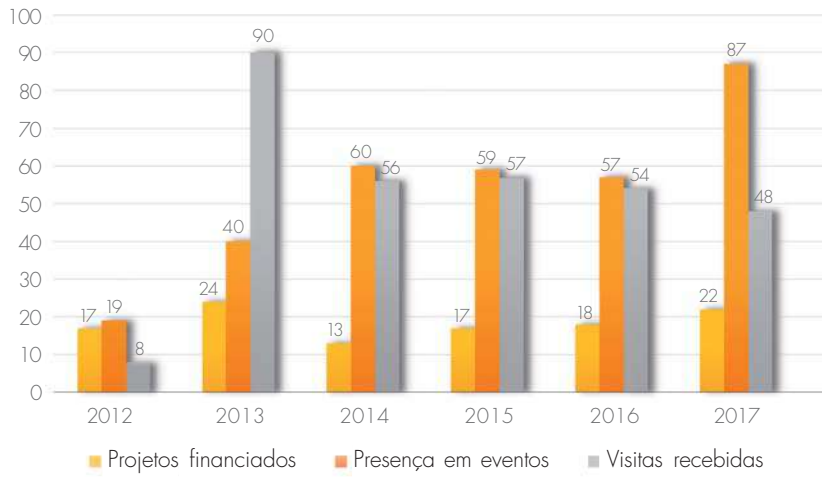
"A inauguração do DWIH São Paulo foi um marco de suma importância para toda a comunidade científica e tecnológica do eixo Brasil-Alemanha. A nossa parceria com o Centro Alemão de Ciência e Inovação, além de promover a cooperação entre os dois países, potencializa também as atividades já realizadas pela Câmara Brasil-Alemanha. Como resultado desta parceria, podemos citar o Congresso Brasil-Alemanha de Inovação e a iniciativa Startups Connected. Desde suas primeiras edições, o DWIH apoia o Congresso citado, viabilizando a vinda de diversos especialistas alemães para participar dos painéis do evento. Quanto à iniciativa Startups Connected, a partir da parceria com o DWIH já viabilizamos viagens de negócio de diversas startups brasileiras para Alemanha e vice-versa. Temos muito orgulho e motivação para continuar essa parceria de sucesso com o DWIH."

Bruno Vath Zarpellon
Diretor de Inovação e Tecnologia da Câmara Brasil-Alemanha

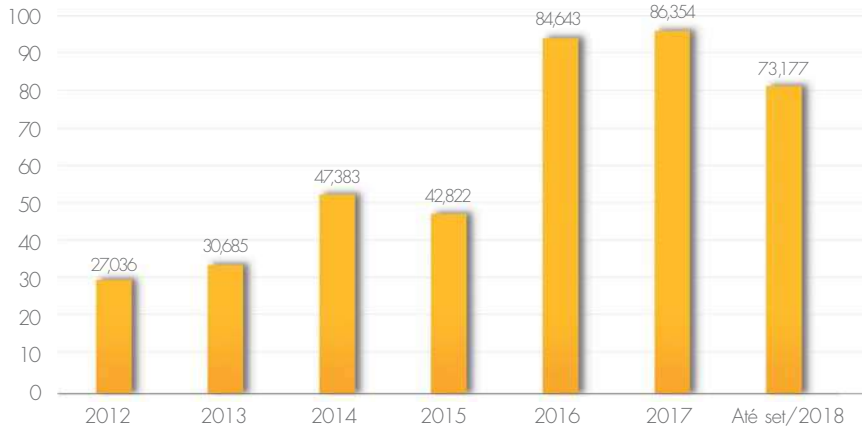
Grandezas que expressam um trabalho bem-sucedido

DWIH EM NÚMEROS

Principais atividades do DWIH São Paulo

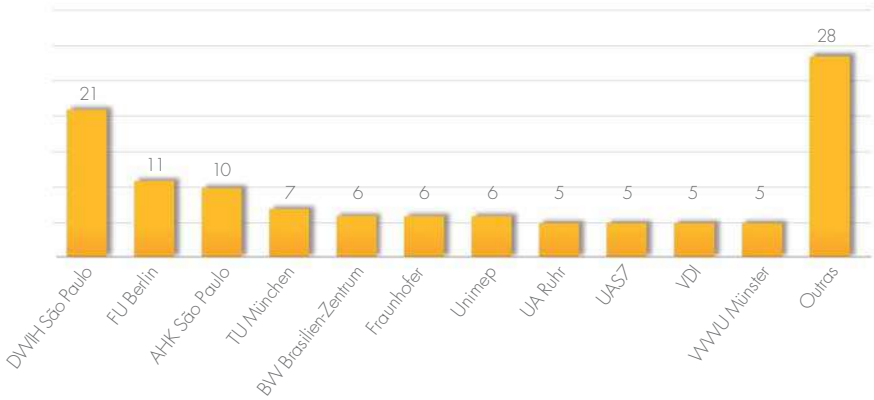


Website: www.dwih.com.br – Número de visitas



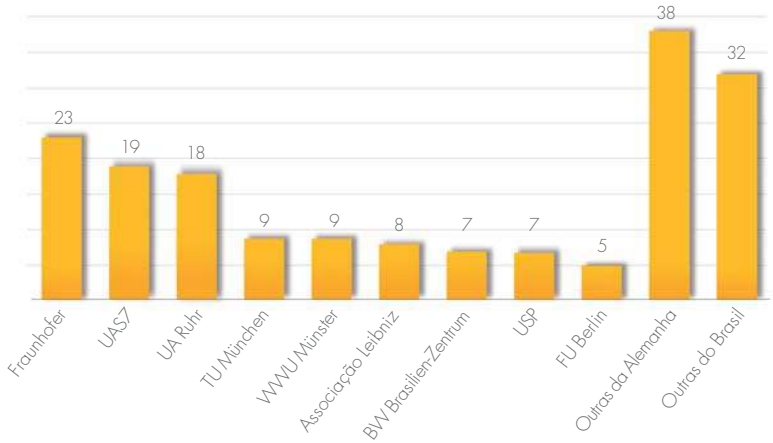
Eventos financiados

Por instituição organizadora principal;
período fevereiro de 2012 a agosto de 2018



Viagens financiadas

Por instituição; geralmente palestrantes;
período fevereiro de 2012 a agosto de 2018



Rede orquestrada com objetivos comuns

A criação dos DWIH possibilitou um passo decisivo para o estabelecimento de redes e a visibilidade da Alemanha como local de pesquisa e inovação no âmbito internacional. Por iniciativa do Ministério das Relações Externas (AA), foram fundados, em 2008/2009, Centros Alemães de Ciência e Inovação com o objetivo de fortalecer a Alemanha como país de pesquisa, ciência e inovação. Valendo-se da atuação conjunta das organizações científicas alemãs e funcionando como "vitrine", os DWIH passaram a promover a Alemanha em Nova York, Tóquio, São Paulo, Nova Délhi e Moscou, representando, assim, as instituições de pesquisa e inovação alemãs de maneira ampla e plena.

Com a atuação conjunta, a visibilidade dos agentes de inovação alemães nos países em que os Centros estão sediados é ampliada e o trabalho dos DWIH faz com que o conhecimento sobre o panorama alemão de ciência, pesquisa e inovação, assim como o do país anfitrião, se torne ainda maior para os atores envolvidos de ambos os países. Novos contatos são iniciados e dão origem a cooperações de pesquisa. A função de plataforma dos DWIH conecta e motiva inovadores alemães a se envolverem cada vez mais com os países anfitriões.

Adicionalmente à liderança dos consórcios em Moscou, Nova York e São Paulo, o DAAD assumiu a direção dos centros de Nova Délhi, em junho de 2016, e de Tóquio, em janeiro de 2017. Com isso, o DAAD tornou-se responsável pelo funcionamento e gestão da rede mundial dos DWIH. Essa mudança não foi a única: a condução do projeto como um todo também foi completamente reajustada.

A necessidade de modificações veio à tona em 2014 após uma avaliação encomendada pelo AA, que financia todos os DWIH. Entre as principais conclusões da avaliação está a percepção de que todos os Centros prestam serviços excelentes, mas que a administração e a estrutura gerencial precisam de melhorias, o que resultou na recomendação de ampliar tanto a direção estratégica quanto a operacional de cada um dos DWIH.

Juntamente com o AA, o DAAD desenvolveu considerações conceituais para uma completa reorientação da estrutura gerencial dos Centros e as coordenou com os parceiros da Aliança das Organizações Científicas. Todos os atores concordaram que o DAAD deveria assumir a coordenação dos cinco Centros, criando uma estrutura de apoio para tal.

Foram criados um **conselho curador** com representação do mais alto nível para o controle estratégico dos DWIH e elaboração de recomendação para o acordo de metas entre o AA e o DAAD; uma **comissão de programa** que discute com os DWIH e delibera a implementação do quadro estratégico, bem como o planejamento anual; e **conselhos locais** para garantir que os interesses da ciência e das empresas de pesquisa alemãs sejam considerados nas atividades do respectivo DWIH. Assim, foram estabelecidos meios para o sucesso operacional e a expansão da rede de DWIH.

Dr. Michael Harms
Diretor do Departamento de Comunicação do DAAD

Harms: "O DAAD desenvolveu considerações conceituais para uma completa reorientação da estrutura gerencial dos Centros."

Dando visibilidade à cooperação Brasil-Alemanha

Por meio de diversas ferramentas de comunicação, o DWIH São Paulo cumpre seu papel de estimular o intercâmbio acadêmico-científico e novos projetos colaborativos inovadores entre os dois países.

Website, newsletter, mídias sociais, publicações e assessoria de imprensa são as ferramentas de comunicação que o DWIH São Paulo usa para divulgar a pesquisa alemã, suas instituições, a cooperação com parceiros brasileiros e os mecanismos de fomento voltados ao intercâmbio acadêmico-científico e aos projetos colaborativos de pesquisa com o Brasil. Cada uma cumpre sua função na engrenagem criada para apresentar a Alemanha como um país inovador, que valoriza a ciência e seus parceiros, aberto à cooperação.

O site do Centro Alemão é mais que um cartão de visitas: é o ponto de convergência das ações de comunicação. Quase diariamente, são postadas notícias sobre iniciativas próprias ou de seus cooperadores, pesquisas colaborativas de destaque, oportunidades de fomento, além de decisões e lançamento de programas governamentais que envolvam ambos os países neste universo. A maior parte do conteúdo tem sua versão em alemão. Há ainda uma área em inglês com informações institucionais sobre o Centro.

Na seção "Oportunidades", são divulgados anúncios de novos programas, bolsas, prêmios e até vagas de trabalho de interesse de pesquisadores. O "Calendário Científico", por sua vez, evidencia o trabalho incessante do Centro Alemão, de seus cooperadores e parceiros em promover eventos na interface Brasil-Alemanha nas áreas de ciência, pesquisa e inovação. O site também disponibiliza ao público por meio de download as publicações impressas produzidas pelo DWIH São Paulo.

Foto à esq.: Revista Diálogo que retrata as discussões e apresentações do principal evento do Centro Alemão. À dir.:Guia de Inovação, lançado pelo DWIH São Paulo com AHK São Paulo.

De 1° de janeiro a 17 de setembro de 2018 (até o fechamento desta edição), foram registrados 73.177 visitas no site.

As mídias sociais 'impulsionam' o material publicado no site para atingir um público nem sempre alcançado pelo último. Em setembro de 2018, a página do Facebook tinha 5.623 seguidores.

No fim de 2017, o Centro Alemão abriu um canal no LinkedIn. Sua página corporativa tem como principal alvo de comunicação cientistas e profissionais da área de inovação. Em poucos meses, obteve centenas de seguidores, rede que vem aumentando dia a dia com publicações regulares de conteúdo.

Já a newsletter tem como função principal divulgar as ações do DWIH São Paulo e de seus cooperadores. No início de 2018, seu mailing contava com 3.304 assinantes que recebiam o material em português, e outros 1.818, em língua alemã.

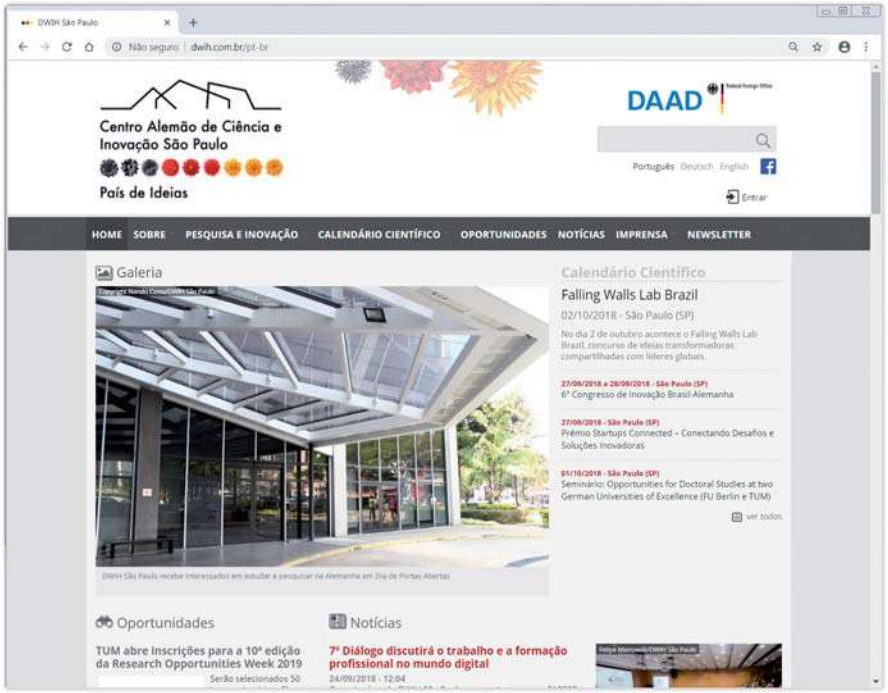
Publicações e imprensa

Anualmente, o DWIH São Paulo também publica a Revista Diálogo Brasil-Alemanha de Ciência, Pesquisa e Inovação. A revista traz reportagens, uma entrevista e um ensaio que retratam as apresentações e discussões realizadas na série de eventos que leva o mesmo nome da publicação. Trata-se do principal evento organizado no Brasil pelo Centro Alemão. Uma retrospectiva fotográfica das atividades do DWIH complementa a edição anual.

Outra publicação importante foi o Guia Brasil-Alemanha de Inovação que fornece uma visão geral dos fomentos disponíveis para organizações brasileiras e alemãs, um mapeamento das mais relevantes instituições de ciência, tecnologia e inovação (ICTs) de ambos os países, bem como as demandas setoriais de empresas por inovação, projetos bilaterais bem-sucedidos e oportunidades de cooperação. Esgotado, o guia visou demonstrar que a cooperação ciência-indústria é possível, além estimular a aproximação e o estabelecimento de parcerias binacionais entre ICTs e o setor privado. Lançada em 2016, em português e inglês, a publicação foi produzida em parceria com a AHK São Paulo.

Já as publicações institucionais, como brochuras e folders, explicam a seus leitores o que é o DWIH São Paulo e quem são as instituições cooperadoras, sendo distribuídas aos participantes dos eventos que organiza, coparticipa ou apoia, bem como nas visitas que recebe.

Paralelamente, há um trabalho contínuo de assessoria de imprensa que busca colocar a ciência alemã e a cooperação Brasil-Alemanha no radar dos jornalistas da mídia especializada e da grande imprensa brasileira. Em 2017, foram registradas mais de 100 notícias publicadas. Em 2018, até meados de setembro, o clipping já superava a marca do ano anterior.



Em 2017, o site do DWIH São Paulo registrou 83.354 visitas.

Cinco países, uma rede

Sediados em grandes metrópoles em três continentes, centros exercem papel de destaque como plataforma para cooperação científica e de inovação.

Criados com o objetivo de acelerar a internacionalização de instituições científicas alemãs e aproximar a ciência do setor econômico, os centros alemães de ciência e inovação (DWIH) estão presentes em três continentes e cinco países: Brasil (São Paulo), EUA (Nova York), Índia (Nova Délhi), Japão (Tóquio) e Rússia (Moscou). Eles foram escolhidos por sua tradição na cooperação científica e econômica com a Alemanha, pela qualidade de seus pesquisadores e pelo potencial para incrementar as relações de parceria.

A rede formada pelos centros tem como principais objetivos: promover o intercâmbio científico, favorecer a colaboração entre os setores acadêmico e produtivo para desenvolvimento, bem como transferência de conhecimento e tecnologia, além de conectar pesquisadores e organizações de inovação da Alemanha a entidades semelhantes, nos países em que está presente.

Referência em descobertas científicas e inovação, a Alemanha tem ações internacionais reconhecidas nestas áreas, por meio do AA com sua política científica exterior e do BMBF, com sua estratégia de internacionalização da educação, ciência e pesquisa. Os DWIH espalhados pelo mundo, financiados e supervisionados pelo Ministério das Relações Externas, atestam essa vocação colaborativa. Eles prestam um serviço único, que nenhuma outra organização alemã desempenha no exterior.

Antes da reestruturação que conduziu o DAAD à coordenação de todos os DWIH no início de 2017, os centros foram dirigidos por diferentes organizações na fase inicial de implantação e na primeira fase operacional. O DAAD foi, desde o início, responsável pelos escritórios de Moscou e Nova York, assumindo os demais centros nos anos seguintes. No Brasil, a AHK São Paulo passou ao DAAD a liderança do DWIH São Paulo por ocasião da inauguração de suas dependências em 2012. Em Nova Délhi, o DAAD assumiu a gestão em 2016. Em Tóquio, a Conferência dos Reitores das Universidades Alemãs (HRK) e a Câmara Alemanha-Japão de Indústria e Comércio geriram o DWIH japonês até a reestruturação.

Em janeiro de 2017, todos passaram a atuar sob a coordenação do DAAD, sob supervisão do AA (ver matéria na pág. 47).

DWIH está presente em São Paulo, Nova York, Nova Délhi, Tóquio e Moscou.

Centro Alemão de Ciência e
Inovação São Paulo

País de Ideias

Uma publicação do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD)
Centro Alemão de Ciência e Inovação São Paulo (DWIH São Paulo)

Rua Verbo Divino, 1.488, térreo – 04719-904 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: +55 11 5189-8300 info@dwih.com.br www.dwih-saopaulo.org

Diretora: Dra. Martina Schulze; Coordenador: Marcio Weichert;
Redação/edição: Equipe de comunicação do DWIH São Paulo, da Acadêmica Agência de Comunicação e cooperadores; Projeto gráfico e editoração: Atual Design;
Fotografia: imagens creditadas.

Tiragem: 300 Exemplares
Setembro 2018 © DAAD

Reimpressão e utilização em sistema eletrônico, mesmo que de forma parcial, somente poderão ser realizadas mediante a expressa autorização do DAAD.

DWIH

Centro Alemão de Ciência e Inovação São Paulo

6 anos